

Minneápolis

1888

Autor: W. Meyer

1º Edição 2011

1º Impressão – 1000 exemplares

Tiragem acumulada – 1000 exemplares

Diagramação: Silas Jäkel

Capa: Evelyn Castilho

Impresso por: Adventistas Históricos

Os pensamentos descritos neste livro não são apenas de uma única pessoa. Já várias vezes, na história do povo adventista, homens se sentiram forçados a dar uma explicação sobre a Conferência Geral de 1888, em Minneápolis.

As idéias, porém, divergiram muito. O intuito do presente estudo é o de reunir algumas das mais importantes vozes e opiniões, e as comparar e enfrentar. O fato deste tema ainda nos preocupar até hoje, deveria ser razão suficiente para cada Adventista estudar mais profundamente esta fase tão importante da nossa história.

Abreviações

BCGBoletim da Conferência Geral

Chr. U. Ger. ..Christus unsere Gerechtigkeit de A. G. Daniells

DT.....O Desejado de Todas as Nações

MS.....Manuscritos

R&H.....Review & Herald

TMTestemunhos para Ministros

5T, 7T, 8T.....Testemunhos para a Igreja (Vol. 5 , Vol. 7 ou Vol. 8)

ÍNDICE TEMÁTICO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. UMA CONFERÊNCIA SIGNIFICATIVA | 7 |
| 3. UMA FORTE OPOSIÇÃO | 20 |
| 4. O ESPIRITO DA PERSEGUIÇÃO | 23 |
| 5. AS RAZÕES | 23 |
| 5.1 BARREIRAS | 24 |
| 5.2 PRECONCEITOS | 24 |
| 5.3 SABEDORIA PRÓPRIA | 26 |
| 5.4 DECLARADO COMO FANATISMO | 26 |
| 5.5 TU, PORÉM, NÃO SABES... | 29 |
| 5.6 O PRÓPRIO EU | 30 |
| 6. UMA OPORTUNIDADE PARA O POVO | 30 |
| 7. CONFISSÃO | 39 |
| 8. COMO A. T. JONES O VÊ | 50 |
| 9. ANTICLIMAX EM 1893 | 57 |
| 10. QUAL FOI O FIM DE WAGGONER E JONES? | 66 |
| 11. 1901, UM ANO SEM MUDANÇA INTERNA | 70 |
| 12. MAIS TESTEMUHAS | 75 |
| 12.1 A. G. DANIELLS, QUATRO DECADAS DEPOIS | 75 |
| 12.2 TAYLOR BUNCH | 77 |
| 12.3 ERNEST DICK | 77 |
| 13. OS PECADOS DOS PAIS | 78 |
| 14. ENGANOS FORTES | 82 |

1. INTRODUÇÃO

A viagem dos Israelitas do Egito à terra prometida demorou muito mais tempo do que estava previsto. Em Cades-Barnéia, às portas de Canaã, decidiu-se que, por causa da sua incredulidade, Israel deveria permanecer no deserto durante quarenta anos.

Os doze espias, todos exceto dois, deram um relatório desanimador. Não tomando em consideração o poder e a direção de Deus, descreveram ao povo as dificuldades, que surgiriam na conquista da terra prometida por Deus, duma maneira exagerada. Diziam que lá havia gigantes, grandes e fortificadas cidades e um povo forte. Israel levantou-se em incredulidade contra Deus, contra Moisés e contra o bom relatório de Josué e Calebe, decidindo então não entrar em Canaã. A permanência no deserto durante quarenta anos, como resultado desta decisão errada, nos é bem conhecida.

Isto, porém, foi escrito como símbolo e advertência para nós, nos dias de hoje, que esperamos o fim do mundo. (1 Cor. 10.11). O povo adventista, que se encontra no caminho para a Canaã celestial, tem, não somente em geral mas em muitos aspectos, consideráveis paralelos com o povo de Israel. Por exemplo: O antigo Israel podia ter entrado muito mais cedo em Canaã. Na passagem para o século XX, foi dito ao povo Adventista que, se tivesse permanecido fiel, Cristo já poderia ter vindo. 6T 450, DT 634 (Edição Grande).

Apesar do povo Israelita ter demonstrado sua incredulidade durante um período mais prolongado (dez vezes tentaram o Senhor – Números 14.22), deve-se procurar a principal razão para o atraso, na conquista da terra prometida, nas suas atitudes em Cades-Barnéia.

Se ali tivessem tido fé, certamente teriam entrado no repouso. Assim também nós.

Cades-Barnéia repetiu-se na história do povo Adventista de maneira semelhante, pelas terríveis experiências obtidas na Conferência Geral de Minneápolis. (E. G. White)

O tremendo da Conferência Geral, do ano de 1888, foi mostrado ao povo adventista numa mensagem, da qual dependia o período de permanência nesta terra. Da aceitação desta divina verdade dependia se a obra de Deus poderia terminar naquele tempo, ou se se prolongaria ainda durante dezenas de anos. Satanás “sabe que tem pouco tempo”; e por isso, naquela hora em que Deus quis buscar o Seu povo, trabalhou para o levar a uma longa viagem, de modo a permanecerem ainda durante muitos anos neste mundo, por causa da sua teimosia. Estes receios de E. G. White cumpriram-se visivelmente. Desde aquele tempo muitos anos se passaram, com guerras horríveis e desgraças imensas.

Há muitos anos proclamamos a breve e real vinda de Cristo. Se tivermos perante os nossos olhos o claro testemunho de que já em 1888 estivemos às portas da Canaã celestial, deveríamos tentar saber as razões porque ainda não entramos neste repouso. Quais são os gigantes que nos impedem de receber a chuva serôdia? Quais são as cidades fortificadas que impedem a nossa entrada na terra prometida? Quem fizer seriamente esta pergunta, pode realmente encontrar somente a seguinte resposta: O pecado. Que cantamos muitas vezes: “... se entrarmos livres de pecado para a Canaã prometida”. Mas, o que já não acreditamos é que nos é possível alcançar, nesta vida, a tal liberdade, profetizada nesta canção, que nos livrará de todo o pecado e nos dará um coração limpo, para podermos entrar lá. É isto que, no mais profundo do coração, já não acreditamos. Em vez de considerarmos o grande poder de Deus, que certamente pode colocar os nossos corações num estado tal, caímos na incredulidade. Em vez de seguir a Palavra de Deus, pomos as nossas infrutíferas experiências como direção da nossa fé. Enquanto a Palavra de Deus nos diz claramente como é possível vencer cada pecado, as nossas experiências fracassadas nos levam a crer o contrário.

Contra esta orientação, que é somente incredulidade, havia em Minneápolis um Josué e um Calebe, que indicaram a Justiça de Cristo, que nos habilita a cumprirmos todos os mandamentos de Deus. A justiça própria não conhece nem a Escritura nem o poder de Deus. Em Minneápolis levantaram-se estes dois mensageiros de Deus – E. J. Waggoner e A. T. Jones, pregando uma salvação **do pecado e de pecar**, como somente o Todo-Poderoso a pode realizar, através de Jesus Cristo. Na rejeição desta mensagem, pela mesma incredulidade que os Israelitas demonstraram, encontramos o nosso Cades-Barnéia. O perigo, hoje em dia, é que a maioria de nós nem sabe que isto aconteceu.

[Nota do Revisor: E.G.White escreveu em 09.05.1892, de Melbourne, Austrália, "Vi que Jones e Waggoner tiveram sua contrapartida em Josué e Calebe. Como os filhos de Israel apedrejaram os espías com pedras literais, vós apedrejastes esses irmãos com pedras de sarcasmo e ridículo. Vi que vós voluntariamente rejeitastes o que sabíeis ser a verdade. Apenas porque era por demais humilhante para a vossa dignidade. Vi alguns de vós, em vossas tendas, arremedando e fazendo toda a sorte de galhofas desses dois irmãos. Vi também que, se tivéssemos aceito a mensagem deles, teríamos estado no reino dois anos após daquela data, mas agora temos de retornar ao deserto e ficar 40 anos."]

O intuito deste livro não é tanto mostrar a verdade de Minneápolis, mas sim a verdade sobre Minneápolis. Jamais podemos, no entanto estimar e compreender a verdade de Minneápolis, se nem sequer estamos dispostos de reconhecer a verdade sobre Minneápolis. No passado, precisamente nos primeiros anos após Minneápolis, o “alto clamor” podia, segundo as palavras da profetiza, ter ido a todo o mundo, como fogo sobre a palha. Cada crente adventista devia interessar-se calorosamente na razão porque isto ainda não se realizou, ainda mais que já nesta altura poderia ter-se cumprido.

Antes que o povo de Deus, do tempo do fim, possa entrar no repouso celeste, deve aprender a considerar honestamente a sua própria história. Depois deve estar disposto a reconhecer humildemente os

pontos errados do passado, tirando daí conclusões certas para o presente. E. G. White profetizou a este respeito, dizendo que os resultados desta Conferência Geral, tão decisiva, serão uma vez reconhecidos em toda a sua extensão. Isto deve vir antes do grande despertamento, que antecederá a entrada na Canaã celestial. Todas as igrejas querem um reavivamento. Porém o reavivamento enviado por Deus virá somente quando os erros do passado estiverem arrependidos e confessados, sendo os seus resultados reconhecidos e reabilitados. Que, no futuro, o povo adventista queira decisivamente recusar aceitar quaisquer dos muitos apelos que se fazem hoje em dia, a não ser que estejam sob o arrependimento sincero, acompanhado da confissão dos pecados passados. Uma confissão particular do pecado é necessária para cada um. O povo, porém, como um todo, deve professar uma confissão franca dos pecados cometidos por ele. Se, deste modo, for visível que a antiga vaidade da igreja de Laodicéia tenha sido derramada no pó, o Deus dos humildes pode levantar-Se e trabalhar poderosamente em favor do Seu povo. Se reconhecermos o que aconteceu em Minneápolis e nos anos seguintes, estimaríamos e reconheceríamos muito mais a mensagem enviada naquela altura.

Para podermos compreender melhor a nossa situação atual, devemos ter coragem de deixarmos válidos os assuntos históricos, mesmo que nos sejam inconvenientes. Caso não reconhecermos a nossa própria história, em que os acontecimentos dos anos 1888-1893 são de grande significação – não considerando 1844 –, pode haver realmente um desvio para um caminho completamente errado.

O material histórico, citado neste livro, deveria dar ao leitor, talvez pela primeira vez, uma visão objetiva daquilo que realmente aconteceu entre o nosso povo adventista, há mais de 113 anos. Se, porém, algo passar consideração que a verdade dói, mas também cura.

2. UMA CONFERÊNCIA SIGNIFICATIVA

Alguns anos antes da Conferência Geral de Minneápolis, várias vezes, foram publicadas mensagens à igreja que indicavam que o alto clamor viria duma maneira inesperada e surpreendente.

“A menos que os que em... podem ajudar sejam despertados ao senso de seu dever, não reconhecerão a operação de Deus quando se fizer ouvir o alto clamor do terceiro anjo. Quando irradiar a luz para iluminar a terra, em vez de virem em auxílio do Senhor, desejarão cercear Sua obra para atender às suas acanhadas idéias. Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará, nesta última obra, de um modo muito fora da ordem comum das coisas e de um modo que será contrário a qualquer plano humano. Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar Sua obra de justiça. Aqueles, que são considerados bons obreiros, necessitarão apegar-se mais a Deus, necessitarão do toque divino. Precisarão beber, de maneira mais profunda e contínua, da fonte da água viva, a fim de poderem discernir a obra de Deus em cada ponto. Podem os obreiros cometer enganos, mas vós lhes devíeis dar uma oportunidade de corrigir seus erros, dar-lhes a oportunidade de aprender a acautelar-se, deixando a obra em suas mãos.” TM 300 1.10.1885.

“Quando o Espírito Santo trabalha sobre o agente humano, não nos pergunta de que maneira operará. Freqüentemente move-Se de maneira inesperada. Cristo não veio como os judeus esperavam, não veio de maneira que os glorificasse como nação. ... Os judeus recusaram-se a receber a Cristo, porque não veio conforme sua expectativa. ...”

“Este é o perigo a que a igreja está agora exposta – o das invenções de homens finitos determinarem a maneira precisa em que o Espírito Santo deve vir. Embora não queiram reconhecê-lo, alguns já o têm feito. E porque o Espírito deve vir não para louvar o homem ou edificar-lhe as errôneas teorias, mas para convencer o mundo do pecado e da justiça e

do juízo, muitos se afastarão dEle. Não desejam ser privados das vestes de sua justiça própria. Não desejam trocar sua própria justiça, que é injustiça, pela Justiça de Cristo, que é a verdade pura e não adulterada. O Espírito Santo não lisonjeia o homem, tão pouco opera segundo as idéias de qualquer homem. Não devem os homens finitos e pecaminosos manejar o Espírito Santo. Quando Este vier como reprovador, por meio de qualquer instrumento humano que Deus escolheu, é o dever do homem ouvir e obedecer-Lhe a voz.” TM 64.65.

“Irmãos, se continuardes a ser tão indolentes e egoístas, como estivestes até agora, Deus então passará por vós e aceitará os que são menos egoístas, que procuram menos a honra do mundo e que, como o seu Mestre, não se recusam a sair do acampamento para suportarem a vergonha.” 5T 461.

Já no ano 1882 foi escrito: “Elias tirou Eliseu do arado e vestiu-lhe o manto da consagração. O chamado para esta grande e solene obra foi dirigido a homens estudiosos, em altas posições, e se estes se tivessem considerado pouco aos seus próprios olhos, e se tivessem confiando inteiramente no Senhor, Ele os teria honrado a poderem levar o Seu estandarte de triunfos e de vitórias.... Deus fará no nosso tempo uma obra, que somente poucos esperam. Ele despertará e elevará entre nós tais que foram instruídos muito mais pela consagração do Espírito Santo em vez da instrução exterior de institutos científicos.” 5T 82, 1882.

É significativo que no mesmo ano em que foram escritas estas palavras, Deus começou a escolher instrumentos humildes para levarem a mensagem do alto clamor. Pela consagração e a condução do Espírito Santo foi preparado um homem novo para fazer a obra especial de Deus. Anos depois, pouco antes da sua morte em 1916, ele escreveu o seguinte: “Cristo é principalmente a Palavra de Deus, a expressão do pensamento de Deus. A Bíblia é simplesmente a Palavra de Deus, porque revela Cristo. Foi com este pensamento que iniciei há 34 anos (em 1882) o meu verdadeiro estudo bíblico. Nesta altura Cristo era-me apresentado como o crucificado. Numa sombria tarde de Sábado, estava sentado um pouco

afastado da multidão, na grande tenda duma reunião campal em Healdsburg. Não tinha idéia alguma do que era o tema da pregação, jamais me lembrei de nenhuma palavra ou texto bíblico. Tudo o que consegui guardar foi aquilo que vi. De repente iluminou-se o sítio onde eu estava, a tenda parecia muito mais iluminada, como se o sol duma tarde estivesse a brilhar. Vi Cristo pendurado na cruz, crucificado por mim. Neste momento veio-me pela primeira vez o conhecimento, semelhante a uma corrente transbordante, que Deus me ama e que Cristo morreu por mim. Neste momento Deus e eu fomos os únicos seres do universo dos quais me era consciente. Reconheci com os meus próprios olhos que, em Cristo, Deus reconciliou todo o mundo com Ele próprio, e eu era todo o mundo com o seu pecado. Estou convicto que a experiência do apóstolo Paulo, no caminho para Damasco, não foi mais real do que a minha. Tomei imediatamente a decisão de estudar a Bíblia à luz desta revelação, para poder ajudar a outros a verem esta verdade. Sempre acreditei que tudo na Bíblia indica, com mais ou menos vivacidade, a revelação gloriosa do Crucificado.” E. J. Waggoner.

Mais ou menos ao mesmo tempo o Senhor preparava um outro instrumento – A. T. Jones – Ele era tenente da armada dos Estados Unidos e encontrou a verdade através duma experiência verdadeira e profunda com Deus. Ele não era o produto de altas escolas, no entanto estudava dia e noite, enriquecendo-se com conhecimentos através de estudos próprios, tanto bíblicos como históricos. O mais importante, porém, é que era humilde, sério e de uma profunda convicção. Era inteligente, mas mesmo assim alegre e simples. Nos anos seguintes à Conferência Geral de Minneápolis, quando Deus Se serviu dele para demonstrar a verdade presente, ele trabalhou zelosamente na proclamação da mensagem.

Que estes homens novos começassem ao mesmo tempo a se interessar pela mesma mensagem, que chegassem ao mesmo conhecimento, e que se encontrassem na proclamação desta verdade, foi, sem dúvida, a providência de Deus. A hora tinha chegado. A chuva serôdia, esperada pelo povo adventista já há muito tempo, devia ser

Minneápolis 1888

iniciada como nunca antes, com uma mensagem especial e definida. Os instrumentos servidos pelo Senhor eram, sem dúvida, estes dois homens novos. Waggoner e Jones participaram da Conferência Geral no ano de 1888. A respeito das suas pregações E. G. White disse: “Deus apresenta perante as mentes dos homens pedras preciosas de verdade, vindas dEle, indicadas exatamente para o nosso tempo.” 1888 – Sermões.

A serva de Deus imediatamente reconheceu a importância desta revelação da luz de Deus:

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a Justificação pela Fé no Fiador; convidava o povo para receber a Justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. ... Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.” Special Testimonies to Ministers and Gospel Workers, Série A 151; TM 91-92.

“Por anos tem estado a igreja olhando para o homem, e esperando muito dele, mas sem olhar para Jesus, em quem Se centraliza nossa esperança de vida eterna. Portanto, Deus deu a Seus servos um testemunho que apresentava a verdade como é em Jesus, e que é a terceira mensagem angélica, em linhas claras e distintas.... Este é o testemunho que deve ir por toda a largura e extensão do mundo. Apresenta a lei e o evangelho, unindo os dois num todo perfeito.” TM 93-94.

“Nesta reunião (Minneápolis) ouvi, pela primeira vez, pelo Dr. Waggoner, as razões da sua posição.” MS 15 1888, 3.

“Quando o irmão Waggoner proferiu estes pensamentos em Minneápolis, este foi o primeiro e claro ensino sobre este tema, que eu

jamais ouvira de lábios humanos, com exceção de conversas havidas entre mim e o meu marido.” MS 5 1889, 9.10.

“A mensagem dada pelos irmãos Waggoner e Jones é a mensagem de Deus para a igreja de Laodicéia.” Carta S 24 1892.

É a esperança e o ardente desejo de cada crente no advento: assistir ao alto clamor, que soará na força da chuva serôdia, e participar, em seguida, da entrada para a Canaã celestial. Desde há muitas gerações que esperamos ardente mente este último reavivamento que ainda não veio e até ao dia presente estamos à espera. Isto é uma realidade indiscutível. O alto clamor deveria “passar como fogo sobre a palha”. E. G. White.

Mas isto não se cumpriu naquela hora, nem até hoje se tem cumprido. A luz daquele anjo ainda não iluminou o mundo inteiro. Esta é uma realidade que a nossa própria história claramente nos mostra. Se o povo de Deus tivesse aceito esta mensagem, tudo já se teria cumprido. A mensagem do alto clamor deveria preparar o povo de Deus para poder levar ao mundo a última advertência. Se a igreja a tivesse aceito, tê-la-ia transmitido ao mundo rapidamente, fazendo assim a obra final. Que a chuva serôdia não veio há muito mais tempo, é um fato, cuja imensa tragédia não se pôde reconhecer naquela hora. “Qual o resultado desta teimosa incredulidade, devemos ainda aprender.” (Carta W 32, 1890). Mas o Espírito de Profecia nos ensina claramente que toda a importância daquilo que aconteceu em Minneápolis um dia será reconhecida. A respeito da resistência contra a mensagem de Waggoner e Jones está escrito: “Uma vez será isto reconhecido na sua completa importância, com todos os seus fardos e dores que resultaram daquilo.” BCG, 1893, p. 184.

As razões do que aconteceu naquele tempo, serão uma vez reconhecidas e, segundo o plano de Deus, deveriam ser mesmo reconhecidas. Isto, porém, será discutido num outro capítulo do presente livro. Por agora é o suficiente saber que é assim e que deve ser assim mesmo, segundo este testemunho.

“Uma vez será isto reconhecido na sua completa envergadura.” Deus espera isto. As declarações seguintes nos permitem olhar aos acontecimentos de Minneápolis. Em primeiro lugar algumas de E. G. White, que foram feitas durante a tal memorável reunião.

“Quero dizer-vos agora que é uma coisa terrível que, quando Deus vos envia uma luz e depois de ter influenciado o vosso espírito e o vosso coração, procedeis como eles (os Judeus). Se a verdade de Deus não for aceita, o Seu Espírito se retirará. Cristo, porém, foi aceito por alguns. O Espírito testemunhou que Ele era Deus. Mas uma contra-corrente entrou. Anjos maus trabalhavam na reunião, para levantar dúvidas e provocar incredulidade, para que fosse excluído cada raio de luz, dado por Deus. Num tal lugar Cristo nada podia fazer. Vós podeis ver qual era a influência de Satanás e o erro que o povo cometeu. Não fizeram progresso, e como não progrediram, trabalhavam sob o domínio de Satanás. Mas mesmo assim pretendiam estar sob a direção de Deus. Deus, porém, nada tinha a haver com a sua incredulidade e inimizade contra Jesus Cristo. Eu desejaria que vós pudésseis ver e reconhecer que, caso não fizerdes um progresso, estareis em retrocesso.” 1888 Sermões 26.

“Os que não cavarem sempre mais no poço da verdade, não verão beleza alguma nos assuntos deliciosos que foram apresentados nesta Conferência. Se a vontade estiver uma vez em oposição formada contra a luz, será muito difícil ceder; mesmo em frente das provas claras que foram dadas nesta Conferência. Zaragatear, duvidar, criticar e fazer pouco dos outros, é a educação que muitos receberam. Esses, no entanto, são os frutos que mostraram. Recusam-se a aceitar provas. O coração natural está em luta contra a luz, a verdade e o conhecimento. Jesus estava em cada sala de dormir, onde vós conversáveis. Quantas orações subiram destas salas?” pág.41.

“Irmãos, Deus tem uma luz extremamente preciosa para o Seu povo. Não a chamo uma nova luz, mas oh, para muitos é estranhamente nova. Oh, a vossa leviandade, as vossas conversas estão escritas no

livro.... Se soubésseis como Cristo considera o vosso procedimento durante esta reunião.” pág. 41-42.

“Agora estamos quase no fim desta reunião, e nem uma confissão foi apresentada; não houve nem uma fenda para deixar o Espírito Santo entrar. Como já disse, qual é a vantagem de estarmos aqui reunidos, se os nossos pregadores só vêm para impedir que o Espírito Santo chegasse ao povo? Esperávamos que houvesse uma tendência para o Senhor. Possivelmente pensais que tendes tudo que necessitais. ... Eu vos falei e pedi, mas parece-me que tudo passa por vós. ... Nunca estive tão inquieta como no tempo atual.” pág.52.

“Eu tomei os meus irmãos de parte e disse-lhes exatamente onde estavam, mas não me acreditaram; não acreditaram que estavam em perigo. ...”

“Quando me foi mostrada a história da nação judaica e vi como tropeçaram por não andarem na luz, reconheci o que aconteceria a nós, como povo, se recusarmos a luz dada pelo Senhor. ... Agora é a nossa última reunião, quer dizer, se vós não quiserdes reunir-vos em particular. ... Se os pregadores não aceitarem a luz, quero eu dar ao povo uma oportunidade. Talvez o povo aceite. Deus não me chamou para fazer esta grande viagem, para vos falar, se estais sentados e duvidais da Sua mensagem e se a irmã White ainda é a mesma dos anos passados. ...”
pág. 53-54.

“E vi, como almas preciosas, que estavam prontas para aceitar a verdade, foram impedidas pela maneira como foram tratadas. Jesus não estava incluído. E é isto, por que vos rogo o todo tempo – nós queremos Jesus. Qual é a razão do Espírito de Deus não estar presente nas nossas reuniões? Porque erguemos barreiras à nossa volta. Eu vos falo resolutamente, porque quero demonstrar-vos onde estais. Quero que vós, homens jovens, tomeis uma posição pela verdade, por vossa própria inteligência e não porque um outro o faz. Foi dito que o irmão Waggoner tinha tomado posse na condução da reunião. Não vos deu a Palavra da

Bíblia? ... Creio que meu testemunho não é agradável, mas, com o temor do Senhor, o darei.” pág.54.

“O Dr. Waggoner falou duma maneira simples e compreensível. Nas suas palavras há uma luz preciosa. ... Se os nossos irmãos que dirigem, aceitassem a doutrina da Justiça de Cristo, tão claramente exposta, com a sua ligação com a lei – e eu sei que eles devem aceitar isto – não seriam então os seus preconceitos uma força dominante e o povo podia ser alimentado com a alimentação ao tempo devido. ...”

“Não vejo desculpas para o estado de sentimentos criado nesta reunião. É minha primeira oportunidade ouvir alguma coisa a respeito deste tema. Ainda não tinha uma conversa com o meu filho W. C. White, com o Dr. Waggoner ou o irmão A.T. Jones. Nesta reunião ouvi pela primeira vez as razões da posição do Dr. Waggoner.”

“O meu guia me disse: Muita luz brilhará da Lei de Deus e do Evangelho da Justiça. Se for compreendido o verdadeiro caráter desta mensagem, e sendo ela proclamada na força do Espírito Santo, toda a terra será iluminada pela clareza. A grande e decisiva questão deve ser levada a todas as nações, línguas e povos. A obra final da tríplice mensagem angélica será acompanhada de uma força pela qual os raios do Sol da Justiça alcançarão todas as estradas da vida. Decisões serão tomadas para Deus, como o mais alto Soberano, e a Sua Lei será aceita como padrão.” pág. 58.

“Peço-vos com insistência que não fecheis os vossos corações com medo que um raio de luz vos possa alcançar. Necessitais de uma luz maior. Necessitais de uma compreensão maior da verdade que levais ao povo. Se não virdes vós próprios a luz, fechareis os vossos corações e se puderdes – evitareis que os raios de luz alcancem o povo. Não permitais que seja dito deste povo tão altamente favorecido: Vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam. Luc.11.52.” pág.59

Minneápolis 1888

“É um assunto muito sério para nós, se aperfeiçoarmos o caráter ou não, se progredimos na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo ou não.” pág 60.

“A nossa maior preocupação deveria ser de não sermos encontrados em rebelião contra a Palavra de Deus.” pág. 61.

“Quando os judeus deram o primeiro passo para rejeitar Cristo, expuseram-se a grande perigo. Quando depois se acumularam as provas que Jesus de Nazaré era o Messias, foram demasiado orgulhosos para confessar que tinham errado. Assim é com o povo que hoje rejeita a verdade. ... Não é sábio que os homens jovens desta reunião se sujeitem a uma decisão onde, no programa de dia, há mais oposição do que investigação.” pág. 62.

“Não é permitido a ninguém fechar os condutos pelas quais a luz deveria alcançar o povo. Logo que isto seja tentado, afastar-se-á o Espírito de Deus, porque este Espírito trata constantemente de dar ao Seu povo nova e crescente luz, através da Sua Palavra.” pág. 63.

Um resumo da Conferência é dado pela irmão Nash: “O escritor deste tratado assistiu à Conferência Geral de Minneápolis em 1888, onde viu e ouviu muitas coisas que foram faladas e feitas. Estavam presentes a irmã E. G. White, assim como o Dr. Waggoner e o irmão A. T. Jones, da Califórnia. Os irmãos Waggoner e Jones tinham a tarefa de pregar todas as manhãs, durante a Conferência, na hora da consagração com a Palavra.”

“Eles, da maneira mais simples e amável, ensinavam que Jesus, o Cordeiro de Deus, tomou sobre Si todos os nossos pecados, dando Sua vida por nós. Eles ensinavam que suportou a nossa culpa, que nos livrou, tirando os nossos vestidos sujos e dando-nos o Seu branco vestido de Justiça. Que troca mais maravilhosa.”

“Quando, desta maneira, Cristo foi elevado como a única esperança da igreja e de todos os homens, quase todos os nossos pregadores idosos estavam em oposição unida contra estes irmãos. Até foi tentado impedir os mensageiros de exporem e discutirem a doutrina da Justiça pela Fé. Quando a irmã White lhes comunicou que era a providência de Deus que induziu os irmãos Waggoner e Jones a proclamarem em voz alta este tema, escolheram-se irmãos da oposição para defender a opinião do lado contrário. O seu porta voz era J. H. Morrison. Ficou combinado que os irmãos Waggoner e Jones deveriam responder ao seu discurso.”

“O discurso do irmão Morrison tratou clara e visivelmente da representação do apóstolo Paulo da escrava e da livre, em que Ismael simbolizava o povo da aliança antiga e Isaac o povo da aliança nova. Sara, a livre, exigiu: ‘Deita fora esta serva e o seu filho, porque o filho desta serva não herdará com o meu filho Isaac’. (Gen. 21.10)”

“Abraão obedeceu a isto e Agar saiu, indo para o deserto de Berseba. O irmão Morrison explicou que nós, os Adventistas do Sétimo Dia, desde sempre tínhamos este ensino da justificação pela fé e que seríamos filhos da livre. Ele pensava que este tema seria acentuado em demasia e parecia ter tido medo que perdêssemos de vista a importância que se deve à Lei.”

“E. G. White respondeu o seguinte: “Como povo pregamos a Lei até ficarmos tão secos como os montes de Gilboa, os quais não tinham nem chuva e nem orvalho. Devemos pregar Cristo na Lei e então as nossas pregações estarão cheias de força vital e alimento para alimentar os próprios méritos, mas só nos méritos de Jesus de Nazaré.”

“Quando os pregadores Waggoner e Jones tiveram a oportunidade de responder aos seus adversários, puseram-se um ao lado do outro, com a Bíblia aberta na mão.”

“Irmão Waggoner começou a ler Jer 23.5-8

Irmão Jones leu Ef 2.4-8
Irmão Waggoner Gal 2.16-21
Irmão Jones Rom 11.1-33
Irmão Waggoner Rom 10.14-17
Irmão Jones Rom 2.12-29
Irmão Waggoner Gal 3 todo o capítulo
Irmão Jones Rom 3 todo o capítulo
Irmão Waggoner Gal 5.1-6
Irmão Jones Rom 9.7-33
Irmão Waggoner Gal 2 todo o capítulo
Irmão Jones Rom 4.1-11
Irmão Waggoner Rom 5 todo o capítulo
Irmão Jones Rom 4.13-25
Irmão Waggoner Rom 6 todo o capítulo
Irmão Jones Rom 1.15-17
Irmão Waggoner Rom 8.14-39
Irmão Jones 1 João 5.1-4”

“Esta foi a sua resposta, sem uma única palavra de comentário. Depois se sentaram. Durante todo o tempo de leitura havia um silêncio tenso sobre a grande reunião. Isto deixou uma impressão no escritor que mesmo o tempo não podia apagar. No prefácio do livro “Cristo, Justiça Nossa” de A. G. Daniells, no qual estão resumidos testemunhos do Espírito de Profecia sobre o assunto da Justiça pela Fé, está indicado que muitos foram impressionados da mesma maneira. É interessante saber que este livro foi escrito por causa dos pedidos freqüentes de obreiros, irmãos e de associações.”

“A capela em Minneápolis era demasiadamente pequena para uma delegação tão grande. Durante a abertura dum destes cultos estava o escritor ao lado do irmão Kilgore. O irmão Kilgore pediu a palavra. Quando lhe foi permitido falar disse: ‘Quero dirigir algumas palavras aos delegados que se reuniram nesta Conferência. Como alguns de vós sabem o irmão George I. Butler não pôde vir, por sua mulher estar doente em Battle Creek, e também não poderá estar aqui mais tarde. Por esta

razão quero pedir que interrompemos esta discussão sobre o tema da Justiça pela Fé, até que o presidente da Assembléia Geral possa estar presente'.”

“A irmã White, que estava sentada no estrado, levantou-se. Quando lhe foi dada a palavra disse: ‘Irmãos, esta é a obra do Senhor. Deverá a obra do Senhor esperar pelo irmão Butler? O Senhor quer que a Sua obra progrida e que não espere por nenhum homem’. Sobre isto não veio resposta alguma. Os irmãos Waggoner e Jones continuaram então com a proclamação da sua mensagem. As palavras e atitudes de E. G. White demonstraram que estava cem por cento do lado dos irmãos Waggoner e Jones, para que fosse apresentada esta mensagem na Conferência Geral de Minneápolis.”

“Nesta Conferência começou a oposição contra a mensagem da Justiça pela Fé. O escritor destas linhas ora e espera sinceramente que esta oposição termine, que os opositores voltem para traz e que queiram trabalhar sob a condução do Espírito Santo, para que em breve a luz deste outro anjo possa iluminar todo o mundo. Apoc. 18.1-2. ‘E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder e a terra foi iluminada com a sua glória, e clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios e coito de todo o espírito imundo e coito de toda a ave imunda e aborrecível’.”

“Agora surge uma pergunta muito importante: Participaremos nós desta glória que iluminará toda a terra? A resposta é: Se nos vestirmos de Jesus Cristo, que é a nossa arma de luz, certamente que sim. Rom. 13.12-14, Apoc. 19.8-9. “A noite é passada e o dia é chegado: Rejeitemos pois as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.’ ‘E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de

Deus.' O vestido da Justiça de Cristo é oferecido gratuitamente a todos, que quiserem aceitá-lo com fé. 'Sei que se deve fazer uma obra em favor do povo, ou muitos não estarão preparados para receber a luz do anjo que foi enviado do céu para iluminar toda a terra.'" TM 468-469".

"Este testemunho indica claramente que o povo de Deus deve pôr tudo no prato da balança do lado de Cristo e da Sua Justiça, sem quaisquer restrições. Essa é a nossa única segurança. Estimado leitor, faz isto imediatamente." (Irmão Nash. Segundo um tratado, escrito por ele.)

UMA FORTE OPOSIÇÃO

Segundo as declarações expostas, vemos claramente que a oposição contra os mensageiros e a sua verdade presente deve ter sido muito grande. Numa investigação das fontes não se deve perder de vista que, em 1888, na realidade, não era a irmã E. G. White que tinha de transmitir a mensagem dada pelo Senhor, mas sim os irmãos Waggoner e Jones.

"Eles não sabiam que Deus tinha mandado estes homens jovens, para lhes transmitir uma mensagem especial." MS 24. "Os que Deus tinha mandado transmitir uma mensagem são somente homens, mas qual é o caráter da mensagem transmitida por eles? Tendes vós coragem de vos virar e melindrar as advertências de Deus, por Deus não vos pedir o vosso conselho, do que seria mais oportuno fazer?" R&H 27.12.1890.

"Quero falar advertindo aos que por anos têm resistido à luz e alimentado o espírito de oposição. Por quanto tempo odiareis e desprezareis os mensageiros da Justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. Eles têm a Palavra do Senhor. Há salvação para vós, mas somente pelos méritos de Jesus Cristo. A graça do Espírito Santo vos é oferecida repetidas vezes. A luz e o poder do alto têm sido abundantemente derramados em vosso meio. Há aqui evidências que todos aqueles que o Senhor reconhece como Seus servos podem

discernir. Mas há os que desprezaram os homens e as mensagens que eles levaram. Têm escarnecido deles como fanáticos, extremistas e entusiastas". TM 96-97.

"É para o seu bem que Deus dá aos homens conselhos e reparações. Envia Sua mensagem, dizendo-lhes o que é necessário para a época - 1897. Aceitastes a mensagem? Atendestes ao apelo? Ele vos deu a oportunidade de vir armados e equipados em auxílio do Senhor. E havendo feito tudo, disse-vos Ele que ficásseis firmes. Mas vós vos preparastes? Dissestes: 'Eis-me aqui, envia-me a mim'? Isaías 6.8. Sentastes-vos quietos e nada fizestes. Deixastes que a Palavra do Senhor caísse desatendida por terra; e agora o Senhor tomou homens que eram meninos quando vós estáveis na parte mais avançada da frente da batalha, e lhes dá a mensagem e a obra que não tomastes sobre vós. Sereis para eles pedras de tropeço? Criticareis? Direis: 'Estão saindo do seu lugar'? No entanto não preenchestes o lugar que eles agora são chamados a ocupar." TM 413.

Quantas vezes na história escolheu Deus os Seus instrumentos sem perguntar aos homens. Sempre vê-se de novo esta particularidade do Espírito de Deus. Nestes tempos é necessário que um cristão seja humilde, para reconhecer a obra de Deus, ainda que não seja segundo as suas esperanças e idéias. De que maneira nobre procedeu E. G. White. Apesar do seu elevado lugar e da sua longa experiência, considerou como uma grande honra poder apoiar a obra de Waggoner e Jones. "Eu considero como grande privilégio estar ao lado dos meus irmãos e dar o testemunho para a mensagem deste tempo". R&H 18.3.1890.

Uma razão importante porque Deus Se serviu duma conduta invulgar, na proclamação duma mensagem especial, era, sem dúvida, de revelar os verdadeiros sentimentos dos homens. Certamente não teria havido uma discussão tão grande, se, em vez dos irmãos Waggoner e Jones, E. G. White tivesse iniciado a apresentação desta mensagem. Sua autoridade, como serva de Deus, era incontestável. Quem se atreveria a contrariá-la abertamente? Mas certamente que, mesmo assim, não teria

havido uma mudança de opiniões, porque o Senhor, que tanto apreciava que tivesse havido uma mudança no Seu povo, certamente teria escolhido este caminho, se tivesse percebido poder alcançar mais através de E. G. White. Devemos saber que o Senhor sempre segue o caminho mais conveniente para salvar os homens.

A pedra de tropeço, que Deus pôs no caminho dos homens pela escolha de instrumentos inesperados, impediu a exclusão secreta e inconsciente das verdades impostas por Deus. Que homens com idéias opostas queiram discutir este assunto. Assim a verdade presente será posta no meio, decisões a serem tomadas estarão abertas. Uma negação oculta ou inconsciente da verdade teria dificultado uma análise exata e posterior. Uma análise justa, no entanto, é de maior importância para o nosso procedimento atual. Havia, porém, uma admiração dolorosa, quando verificaram que a irmã E. G. White estava inteiramente a favor da mensagem, enquanto eles tinham tomado uma vez posição contra a mensagem dos irmãos Waggoner e Jones. Que E. G. White tolerasse estes dois irmãos, jovens e inexperientes, contra o parecer cuidadoso e equilibrado dos idosos veteranos, quebrou-lhes... quase o coração. E levantou-se a pergunta, se a irmã White ainda era a mesma.

“Repetidamente dei o meu testemunho perante os reunidos duma maneira clara e inequívoca, mas o testemunho não foi aceito. Quando fui a Battle Creek, repeti o mesmo testemunho na presença do irmão Butler. Mas não havia ninguém que tivesse coragem de estar ao meu lado, para ajudar ao irmão Butler, assim como a outros, a chegarem à compreensão de que tinham tomado uma posição errada. Depois do irmão Butler ter ouvido vários relatórios dos nossos irmãos sobre a Conferência Geral de Minneápolis, foi o seu preconceito ainda maior. O irmão Butler escreveu-me numa carta que a minha atitude na Conferência tinha quase quebrado o coração de alguns dos nossos irmãos.” E. G. White U-3-1889.

“Deus não me chamou para fazer esta grande viagem, para vos falar se estais sentados e duvidais da Sua mensagem e se a irmã White ainda é a mesma dos anos passados.” 1888 Sermões 53.

4. O ESPIRITO DA PERSEGUIÇÃO

“Neste mundo deveríamos ser o último povo que alimenta – por tão pouco que seja – o espírito de perseguição contra os que levam ao mundo a mensagem de Deus. Este é o pior sinal e pouco espírito cristão se tem revelado entre nós desde a Conferência Geral em Minneápolis.” BCG 1184, February 7, 1893 par. 2, E. G. White.

“Alguns alimentaram ódio contra os homens que Deus mandou para este mundo com uma mensagem especial. Eles começaram esta obra satânica em Minneápolis. ... Que homens mantenham ainda vivo o tal espírito que se iniciou em Minneápolis, é uma ofensa a Deus. Que cuidadosos deveríamos ser no juízo sobre a obra de algum outro, para que não sejamos também culpados em considerar a obra do Espírito Santo como obra dos poderes satânicos. ... Quem rejeitar a luz e as provas que Deus deu tão claramente, assim rejeita Cristo. Para ele não há outro Salvador. Os perigos dos últimos dias ameaçam-nos. ... Satanás toma o domínio sobre cada espírito que não se põe decisivamente sob o domínio do Espírito Santo. ... Homens podem tornar-se tal e qual como os fariseus. Nas suas reuniões atrevem-se a pronunciar um parecer sobre a obra de Deus, porque treinaram-se em coisas que o Senhor nunca mandou fazer. Seria melhor que se humilhassem perante Deus, a retirarem as suas mãos da arca de Deus, para que a ira de Deus não se acenda contra eles. Porque se jamais Deus falou através de mim, testemunho então que eles, com a sua crítica, e crítica inconveniente, tomaram sobre si algo que não é justo. Faço lembrar que o Deus eterno nunca pôs homens em tais posições, como foram tomadas por eles em Minneápolis, estando estas ocupadas ainda desde aquela hora.” Special Testimonies to Ministers and Workers, Series A, págs. 143.145.172.175.

5. AS RAZÕES

Minneápolis 1888

O estudo dos acontecimentos de 1888, e dos anos seguintes, é importante para aqueles que queiram se aprofundar na história dos nossos pioneiros. Quem compreender a causa dos acontecimentos do passado, estará muito mais capacitado a compreender e a avaliar a situação presente.

5.1 BARREIRAS

“Onde está a razão do Espírito de Deus não estar presente nas nossas reuniões? Porque construímos barreiras.” 1888 Sermões.

“Sereis para eles pedras de tropeço? Criticareis? Direis: ‘Estão saindo do seu lugar’? No entanto não preenchestes o lugar que eles agora são chamados a ocupar.” TM 413.

5.2 PRECONCEITOS

“A falta de disposição para eliminar preconceitos e a aceitação da verdade foram a razão da oposição que se dirigiu contra a mensagem, declarada em Minneápolis pelos irmãos Waggoner e Jones”. E. G. White, BCG 1896.

Os preconceitos, porém, contra a verdade estavam, na maioria, na crítica contra os homens que foram os mensageiros da verdade.

“... eles começaram a ceder, a manifestar a sua lamentação e a desculpa por causa dos tais que pregaram a mensagem, como se em tudo se tratasse de assuntos pessoais.” BCG, pág. 145, A. T. Jones.

“Os tais, que Deus mandou com uma mensagem, são apenas homens. ... Alguns desviaram-se da mensagem da Justiça de Cristo, por criticarem os homens.” R&H de 27.12.1890.

“Tenho um profundo desgosto, porque vi que uma palavra ou ação dos irmãos Waggoner e Jones foi rapidamente criticada. Não vêem os homens todos o bem que foi feito, nos anos passados, por estes homens. Não vêem o fato que Deus está a trabalhar por meio destes instrumentos. Eles procuram algo para os poder condenar. A maneira de proceder contra estes irmãos, que trabalharam tão zelosamente para uma boa obra, revela os sentimentos amargos e as inimizades que moram nos seus corações”. Carta, 1.9.1892.

“Deus confiou aos Seus servos uma mensagem para este tempo; mas esta mensagem não coincide, em cada particularidade, com as idéias de todos os dirigentes e alguns criticam a mensagem e os mensageiros.” TM 465.

“Que nenhuma pessoa se queixe dos servos de Deus, a ela enviados com uma mensagem celestial. Não mais busqueis suas falhas, dizendo: ‘São demasiado positivos; falam muito duramente.’ Podem falar duramente; mas não é isso necessário?” TM 410.

“Alguns dos nossos irmãos estão cheios de ciúmes e suspeitas, sempre dispostos a demonstrar como se diferenciam dos irmãos Waggoner e Jones.” Special Test. No.7, pág. 54.

“Os que Deus mandou com uma mensagem são somente homens.... Deus chamou os Seus mensageiros para este tempo. ... Cristo notou todas as palavras duras, vaidosas e irônicas, dirigidas contra os Seus servos, como se tivessem sido dirigidas a Ele próprio.” R&H 27.5.1890.

“Seja qual for o caminho que os mensageiros levam, é condenável aos opositores da verdade, tirar proveito de cada falta que os defensores da verdade praticam, seja em comportamento, em costumes ou em caráter.” Carta S.24, 1892.

“Alguns se separaram da mensagem ‘Cristo, Justiça Nossa’, para criticarem homens. ... A tríplice mensagem angélica não poderão eles

compreender, e à luz, que deveria iluminar a terra com o seu brilho, chamarão uma luz falsa, os que não querem andar numa luz progressiva. Os que rejeitam a verdade pela sua incredulidade, deixarão sem efeito o trabalho que podia ter sido feito há bastante tempo. De vós, que obstruíis o caminho da luz da verdade, com insistência exigimos a desobstruí-lo ao povo de Deus. Deixai a luz celeste brilhar sobre todos, com raios claros e constantes.” R&H 27.5.1890.

“Eles (os adversários) olham para o átomo condenável, sob uma lupa, até que pareça, nas suas imaginações, um mundo que lhes ofusca a vista da preciosa mensagem celestial. ... Porque olha-se para coisas que, no mensageiro, parecem condenáveis e rejeita-se todos os testemunhos a respeito da verdade que Deus nos deu para termos sentimentos equilibrados?” R&H 18.4.1893.

5.3 SABEDORIA PRÓPRIA

“Na Conferência de Minneápolis passei por uma experiência dolorosa, por causa do comportamento dos nossos irmãos servidores, dos quais sabia que não estavam em concordância com o Espírito de Deus... Desejo somente o bem dos meus irmãos, de cada um deles; porém tremo pelas suas almas, se vejo como seguem a sua própria sabedoria e o seu próprio raciocínio, aceitando impressões uns dos outros, dos quais sei que são erradas e que os conduzirão à dificuldades e à separação de Deus.” Carta U-23-1889.

5.4 DECLARADO COMO FANATISMO

Fanatismo é um fogo terrível. Estamos advertidos de que é preferível dar dois passos para o lado oposto do que dar um passo para o fanatismo. Estas brasas infernais, este zelo intolerante, sem amor e paciência, difficilmente pode ser apagados.

Infelizmente o inimigo conseguiu demonstrar a verdade de Deus como algo fanático.

“Eu penso nunca mais ser chamada para estar tão fortemente sob a influência do Espírito Santo, como me aconteceu em Minneápolis. Andei na presença de Jesus. Todos que estavam presentes nas reuniões tinham a oportunidade de se colocarem ao lado da verdade, se tivessem aceito o Espírito Santo, que Deus, numa torrente de amor e de graça, mandou. Mas nas salas, ocupadas por alguns de nós, ouvia-se troça, crítica, ironia e gargalhadas. A revelação do Espírito Santo foi considerada fanatismo. Por causa das cenas que se desenrolavam na reunião, o Senhor teve vergonha de chamar irmãos aos que nela participaram. Tudo isto está anotado pelos observadores celestiais e foi escrito no livro Memorial de Deus.” Sunnyside, Cooranbong 1896.

“Há entre nós um afastamento de Deus, e ainda não se fez à zelosa obra do arrependimento e volta ao primeiro amor, essencial à restituição a Deus e à regeneração do coração. A infidelidade está fazendo suas incursões em nossas fileiras; pois é moda apartar-se de Cristo e dar lugar ao scepticismo. Para muitos o clamor do coração tem sido: ‘Não queremos que Este reine sobre nós.’ Luc. 19.14. Baal, Baal, é a escolha. A religião de muitos dentre nós será a religião do Israel apostatado, porque amam a seus próprios caminhos, e abandonam o caminho do Senhor. A verdadeira religião, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão somente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressurresto, que advoga a Justiça pela Fé no Filho de Deus, tem sido desprezada, contra ela se tem falado, tem sido ridicularizada e rejeitada. É denunciada como levando ao entusiasmo e ao fanatismo ... Que espécie de futuro estará à nossa frente, se deixarmos de chegar à unidade da fé?” TM 467-468.

Uma das razões da mensagem da chuva serôdia não ter sido derramada sobre todo o mundo naquela altura, iluminando-o com toda a clareza, foi que importantes irmãos se puseram entre o povo e a luz, chamando à luz uma luz falsa.

Minneápolis 1888

“Estes homens, que deviam estar em alerta para reconhecer que o povo de Deus prepararia assim o caminho para o Senhor, evitam que a luz de Deus atinja o Seu povo e rejeitam a mensagem da Sua graça curadora”. Carta aos irmãos Miller, 23.7.1889.

“A luz que iluminará a terra com a sua glória, será chamada uma luz falsa. Pedimos com insistência a vós, que resistis à luz da verdade, que vos ponhais de lado, para fora do caminho do povo de Deus. A luz enviada pelo céu deve brilhar com raios claros, fortes e contínuos. Deus vos faz responsáveis pela luz enviada. A verdade chegou ao seu alcance, eles, porém, desprezaram a sua oportunidade e os seus privilégios.” R&H 27.5.1890.

“Várias vezes os irmãos responsáveis tomaram a sua posição no lado errado. Se Deus mandasse uma mensagem e esperasse que estes irmãos mais velhos abrissem o caminho, a mensagem nunca alcançaria o povo.... Quem quiser ser atalaia da doutrina, mas obstrui o caminho, de maneira a não poder chegar uma luz maior ao povo, está sob a reprovação de Deus. ... Que ninguém se atreva a se pôr entre o povo e a mensagem do céu. A mensagem de Deus chegará até ao povo, e, se não houver voz humana para a proclamar, então as pedras clamão.” R&H 26.6.1892.

“Em Minneápolis deu Deus ao Seu povo pedras preciosas da verdade numa nova versão. Esta luz celestial foi rejeitada por alguns com a mesma teimosia que os Judeus demonstraram quando rejeitaram Cristo. ... Deus faz planos no tempo atual para que a Sua obra receba um novo desenvolvimento. Satanás vê isto e está decidido a impedir a obra. ... A obra atual é realmente uma obra surpreendente, porém com diversas barreiras, provenientes do fato dos assuntos serem demonstrados ao povo dum a maneira errada. O que é alimento para a igreja, é considerado perigoso, algo que não se deveria dar. ... O que deve dizer o Céu, que tudo vê, olhando para este desenvolvimento moderno?” MS 13,1889

5.5 TU, PORÉM, NÃO SABES...

Os que rejeitaram a mensagem, fizeram isto com o argumento de que a igreja já tinha esta mensagem. O irmão Morrison declarou que nós (os Adventistas do Sétimo Dia) tínhamos a doutrina da justificação pela fé desde sempre. Os irmãos Uriah Smith e Littlejohn também acentuaram o mesmo na “R&H”. Nesta atitude encontramos uma das razões da rejeição da mensagem. A atitude do que aceita a verdade é a do tal homem que encontrou um tesouro no campo, e, para o possuir, alegremente vendeu tudo o que tinha. Se, no nosso caso, um homem não tiver esta alegria sobre a mensagem que lhe é trazida, ele não a aceitará, dizendo que desde sempre a tinha. Em 1888 foi e, sobretudo hoje, é esta a opinião do nosso povo adventista.

“Desde o tempo da Conferência Geral em Minneápolis me surpreendeu como nunca o estado da igreja de Laodicéia. Muitos têm, como os Judeus, os olhos fechados para não verem.” R&H 26.7.1890.

“Nós temos a mensagem ‘Cristo, Justiça Nossa’, e desde sempre a tivemos.” Este era um dos argumentos com que se opuseram a Waggoner e Jones. O observador cuidadoso descobre aqui um surpreendente paralelo para o tempo de hoje. Onde há esta opinião, a mensagem nunca pode ser aceita com força e entusiasmo. Se cegamente se acreditar que temos algo que, na realidade, não temos, até Deus é incapaz de nos dar o precioso tesouro. Quão certas são as seguintes palavras: “Tu dizes: ‘Rico sou’, e não sabes que nada tens.” Apoc. 3.17. Aqui devemos aprender a pensar duma maneira diferente.

“Pela sua cegueira perderam uma experiência que lhes teria sido mais preciosa do que o ouro e a prata. Temo que alguns nunca alcançarão o que perderam.” MS 6.13.3 1903.

“Quero pedir com insistência aos nossos irmãos, reunidos na Conferência Geral, para cumprirem a mensagem dirigida a Laodicéia. Em

que estado de cegueira eles se encontram! Este tema (a mensagem de 1888) foi-lhes apresentado repetidamente. Porém o descontentamento sobre o vosso estado espiritual não era suficientemente profundo e doloroso, para conseguirdes uma reforma. ‘Como dizes: Rico sou e estou enriquecido e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável e pobre, e cego, e nu.’ A culpa do engano próprio está sobre a igreja. A vida religiosa de muitos é uma mentira. Jesus oferece-lhes as jóias preciosas da verdade, as riquezas da Sua graça e salvação, o brilhante e branco vestido da Sua Justiça, que foi tecido no tear celeste sem um fio de invenção humana. Jesus bate ... baterá em vão? O meu coração está muito entristecido, quando vejo que rapidamente se critica uma palavra ou ação do irmão Waggoner ou Jones. ... acabais de observar os vossos irmãos com suspeita. Há muitos no ministério que não têm amor a Deus e a seu próximo. Dormem e, entretanto, Satanás semeia o joio.” Carta de 1.9.1892.

“Se eles permanecerem neste estado, Deus os condenará com aversão.” R&H 4.4.1893.

5.6 O PRÓPRIO EU

Não importa qual tenha sido a razão para a oposição contra a luz – barreiras erguidas pelos homens, preconceitos, falta de simpatia nos instrumentos, receio de fanatismo ou o pensamento de já ter esta mensagem – a razão principal certamente estava escondida no próprio eu dos que rejeitaram a mensagem.

“Eles podiam ter tido a mais bonita experiência, mas o próprio “eu” dizia ‘Não’. O próprio “eu” lutou pela soberania. “Carta para Olsen, 19.10.1892.

6. UMA OPORTUNIDADE PARA O Povo

Apesar dos problemas com os irmãos responsáveis, E. G. White não desistiu de ter esperança no derramamento da chuva serôdia. “Se os pregadores não aceitarem a luz, quero dar uma oportunidade ao povo, esperando que este a aceite.” Nos anos seguintes à Conferência de Minneápolis, os irmãos Waggoner, Jones e a irmã White viajaram por iniciativa própria (porque “se Deus mandasse uma mensagem e esperasse até que os irmãos mais idosos abrissem o caminho, a mensagem nunca chegaria ao povo. ...”) de cidade para cidade, dirigindo-se com a mensagem diretamente a várias igrejas.

Como no tempo de Jesus, o povo estava realmente disposto a aceitar a mensagem, assim todos, cujos corações não estavam fechados pelos preconceitos, aceitaram alegremente a luz.

“Em cada reunião, desde o tempo da Conferência Geral, os crentes aceitaram ansiosamente a preciosa mensagem de ‘Cristo, Justiça Nossa’. Agradecemos a Deus que há almas que reconhecem as suas faltas, e o que lhes falta é: o ouro da fé e do amor, o linho branco da Justiça de Cristo, e o colírio do reconhecimento espiritual. Quem possuir estes preciosos dons, o templo de sua alma não será semelhante a um santuário desonrado. Irmãos e irmãs, chamo-vos, em nome de Jesus Cristo de Nazaré: trabalhai onde Deus trabalha! Agora é o dia para aceitar um privilégio clemente.” R&H 23.7.1889.

De uma reunião em “Lancaster do Sul”, a irmã White escreve: “Nunca vi uma obra de reavivamento se expandir com tanta solidez, ficando ao mesmo tempo tão livre de qualquer excitação imprópria. Não havia um empurrar ou chamar. Os homens não foram chamados para subirem ao estrado, mas havia a solene impressão que Cristo tinha vindo, não para chamar os justos ao arrependimento, mas os pecadores. Os que tinham um coração sensível, estavam dispostos a confessar os seus pecados e, segundo as forças que tinham, trazer para Deus frutos através de arrependimento e reforma. Parecia como se respirássemos o ar do céu. Anjos pairavam realmente à nossa volta. Na sexta-feira à tarde começou o culto geral às cinco horas, terminando somente por volta das nove.... Muitos, que antes confiavam na sua justiça própria, que em

relação à de Cristo parecia um vestido sujo, deram o testemunho que, depois da verdade ter penetrado no seu coração, se consideraram como transgressores da lei. ..." R&H 5.3.1889.

Tais testemunhos são realmente animadores. Eles nos revelam o que E. G. White quis dizer, quando, mais tarde, falou das obras dos pregadores Waggoner e Jones: "... todo o bem que fizeram nos poucos anos passados ...". Tão agradável quanto possa soar esta declaração, sobre a aceitação da mensagem pelo povo, deve-se ter cuidado para não tirar conclusões erradas sobre declarações posteriores.

Muitas obras recentes querem provar que, após uma crise inicial, a mensagem de Waggoner e Jones tenha vencido, sendo depois aceita por todos. Segundo muitas fontes comprobativas, não se pode aceitar esta opinião oficial. A época de Minneápolis era, segundo declarações de E. G. White, um paralelo a determinadas más experiências dos antigos judeus. Do exemplo destes podemos ver o resultado do não reconhecimento e da má interpretação da própria história. Hoje, nesta hora tão avançada, não podemos estar satisfeitos em conhecermos somente parcialmente a verdade sobre um dos mais importantes trajetos do nosso passado. É este passado que marca o nosso presente. Quem o interpretar mal, não tem qualquer esperança de compreender a nossa situação presente e de, em seguida, atuar retamente. Os reavivamentos surgidos nas igrejas locais, surgidos pela atividade de Waggoner e Jones em 1888, foram de pouca duração. Isto não dependeu da mensagem, nem do próprio povo, mas dos responsáveis.

Um ano depois de E. G. White ter escrito um relatório sobre a aceitação da mensagem em Lancaster do Sul, refere-se mais uma vez ao mesmo acontecimento: "Vi que onde a mensagem tinha sido proclamada, esta era acompanhada pelo poder de Deus. Os homens de Lancaster estavam convictos de que a mensagem que lhes chegou aos ouvidos era uma mensagem de luz.... Deus tem a Sua mão nesta obra e trabalha. Trabalhamos em Chicago, porém, só depois de uma semana veio a ruptura nas reuniões. Como uma torrente derramou-se a glória de

Deus sobre nós, quando indicamos ao Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. O Senhor revelou a Sua glória e verificamos a profunda atuação do Espírito Santo.”

No mesmo artigo, porém, está posta a seguinte pergunta: “Tentei explicar-vos a mensagem como a tinha percebido: quanto tempo, porém, querem aqueles que estão na chefia da obra manter-se longe da mensagem de Deus?” R&H 18.3.1890.

Não somente que a direção se mantinha afastada da mensagem, mas como já foi dito antes, obstruíram o caminho. “De vós que estais a obstruir o caminho para a verdade poder passar, exigimos que urgentemente abris o caminho ao povo de Deus. Deixem a luz celestial brilhar sobre todos, em raios claros e contínuos.” R&H 27.5.1890.

“O Senhor despertou mensageiros e deu-lhes o Seu Espírito. Mandou-lhes: ‘Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados.’ Que ninguém se atreva a se pôr entre o povo e a mensagem do céu.” R&H 26.6.1892.

Isto mostra quão justa foi, já em 1888, a avisadora observação de E. G. White: “Se não virdes vós próprios a luz, fechareis os vossos corações e, se puderdes, impedireis que os raios de luz cheguem ao povo. Não permitais que se diga deste povo tão favorecido: ‘Nem vós entrais nem deixais entrar aos que estão entrando.’”

Seria muito agradável manter a idéia que os reavivamentos, resultantes das atividades dos três defensores da verdade, de 1889 e 1890, tenham sido o início duma aceitação geral e mundial da mensagem. Segundo o dito, teriam tanto os pregadores, como o povo em geral e por completo, aceito as declarações feitas em Minneápolis (conforme “Literature Defense Comitee”, da Associação Geral). Esta opinião, porém, não resiste às investigações profundas e às comparações das diversas declarações.

Os reavivamentos em Lancaster do Sul, assim como em outros lugares foram, de fato, verdadeiros e de Deus. Porém, o seu significado, no plano geral, era somente uma prova contra aqueles que indicaram esta mensagem como sendo fanática e extremista. Era desta maneira que o Senhor provou que estavam errados: “Apesar de fazerem decisivos esforços para tirar o poder da mensagem enviada por Deus, os seus frutos provam que ela vem da Fonte da luz e da verdade.” Carta para O. A. Olsen, 1892.

Não havia o mínimo vestígio de fanatismo: “Nunca vi expandir uma obra de reavivamento com tanta solidez, ficando, ao mesmo tempo, tão livre de qualquer excitação imprópria.”

Deve-se dizer que aconteceu o contrário do que a oposição dizia. A doutrina da Justiça pela Fé, exposta por Waggoner e Jones, não destruía as antigas doutrinas, ao contrário, elevava-as. A doutrina da Justificação pela Fé sempre eleva a Lei.

“A mensagem presente – a Justificação pela Fé – vem de Deus; Ela tem o atestado divino, porque o seu fruto serve para a vossa santificação.” R&H 3.9.1889.

“O povo de Deus recebeu mensagens com o atestado divino; elas mostraram-lhe a glória, a majestade e a Justiça de Cristo, assim como a grandeza da Sua compaixão e verdade. A plenitude da divindade revela-se cheia de beleza e carinho em Jesus Cristo, para entusiasmar a todos, cujo coração não esteja fechado pelos preconceitos. ... Sabemos que Deus atuou entre nós. Vimos converterem-se almas do pecado para a justiça; participamos na renovação da fé nos corações dos quebrantados.” R&H 27.5.1890.

Que tais mensagens eram, sobretudo, uma prova do atestado divino da mensagem, dirigida aos que “já há anos” estiveram em oposição contra a luz de 1888, está escrito nas seguintes palavras:

“Dia e noite oprime-me o pensamento sobre o estado da igreja de Battle Creek. ... Eles não sabem de que espírito são e dizem: ‘Provem-nos

através de milagres que sois de Deus'. Quão maravilhosamente atuou o Espírito de Deus, depois da Conferência de Minneápolis! Homens reconheceram que tinham enganado a Deus em reterem os dízimos e ofertas. Muitas almas se converteram. Milhares de dólares entraram para a tesouraria. Muitas experiências foram contadas por aqueles que estavam cheios do amor de Deus. Apesar de tudo isto, dos lábios de alguns, que pensaram pregar a verdade, veio a exigência: 'Quais são os milagres que fazes? Mostra-nos um milagre e acreditaremos'. Que provas maiores se podem dar aos homens do que aquelas que já tinham visto? Não é, por acaso, a conversão dum coração humano o maior milagre que se pode fazer? Agenda 4.2.1890.

"Na obra do reavivamento que progrediu no inverno passado não vimos fanatismo. Quero, no entanto, dizer-vos o que vi: Vi homens tão vaidosos e endurecidos que os seus corações foram rodeados de escuridão." BCG 1891 pág. 260.

Ninguém tinha agora uma razão justa para duvidar da mensagem. Deus demonstrou o Seu atestado. A mensagem nem conduziu para um extremo, nem levou para o abandono de antigas verdades. Também as críticas contra os dois mensageiros ("a maneira de atuar" – diziam que foram demasiado categóricos. Jones era demasiado duro. A respeito de Waggoner, riam-se por causa do seu exterior, visto que era pequeno.) deveriam então acabar, em virtude do seu trabalho sempre mostrar frutos de conversão verdadeira.

Deus demonstrou no pequeno, o que podia fazer para a igreja como um todo, se aceitassem a mensagem. Esta é a única conclusão que se pode tirar dos reavivamentos dos anos posteriores a 1888. Quem interpretar estes testemunhos com demasiada liberdade, cai no perigo de modificar as realidades. Dos testemunhos seguintes, vê-se que os responsáveis não tiraram as conclusões necessárias do "atestado divino" e dos "frutos" da mensagem.

"O Espírito de Deus estava com toda a força presente entre o Seu povo, mas não podia ser entregue, por não abrirem os seus corações

para O receber. Não devemos temer a resistência do mundo; mas, entre nós, há elementos a trabalhar, que se opõem à mensagem..." Carta para G C 1893.

"Se abafardes o testemunho que, nos últimos dois anos, proclamava a Justiça de Cristo, a quem podeis indicar que possa trazer ao povo uma luz especial?" R&H 18.3.1890.

"Eles começaram essa satânica obra em Minneápolis. Mais tarde, ao verem e sentirem a demonstração do Espírito Santo, que testificava que a mensagem era de Deus, odiaram-na ainda mais, pois eram um testemunho contra eles. Não queriam humilhar o coração para se arrependerem, darem glória a Deus, e vindicarem o direito. Prosseguiram em seu espírito, cheios de inveja, ciúme e más suspeitas, como os judeus. Abriram o coração ao inimigo de Deus e do homem. Contudo esses homens têm ocupado posições de confiança e têm moldado a obra à sua semelhança, tanto quanto podem." TM 79-80, 1.5.1895.

"Eu sei que o Senhor tem uma benção para nós. Ele tinha uma benção para nós em Minneápolis e também na Conferência Geral (1889) aqui. Mas a benção não foi aceita. Alguns aceitaram a luz com alegria. Outros, porém, mantiveram-se atrás, e a sua posição encorajava outros a alimentar incredulidade e de a distribuir.... Se for possível quero estar longe daqui, antes de perder a ultima gota de energia." Sermão em Battle Creek, 16.3.1890 (Pouco depois, E. G. White foi para a Austrália, permanecendo ali 10 anos).

[Nota do Revisor: A partida de E. G. White, para o exílio (viúva e com 64 anos!) na Austrália, não foi plano do Senhor nem decisão dela. Eis o que escreveu com muita franqueza ao presidente da Associação Geral em 1896:

"O Senhor não estava dirigindo nossa saída da América. Ele não revelou que era Sua vontade que eu deixasse Battle Creek. O Senhor não planejou isso, mas permitiu que agissem segundo vossa própria imaginação. O Senhor desejava que W. C. White, sua mãe e seus obreiros

permanecessem na América. Nós éramos necessários no centro da Obra, e tivesse vossa percepção espiritual discernido a verdadeira situação, nunca teríeis consentido com as medidas tomadas. Mas o Senhor lê os corações de todos. Havia tanta disposição para que partíssemos que o Senhor permitiu que esse evento tivesse lugar. Aqueles que estavam cansados com os testemunhos dados foram deixados sem as pessoas que os transmitiam. Nossa separação de Battle Creek foi para deixar os homens cumprirem sua própria vontade e maneira, que julgavam superior à maneira do Senhor.” “O resultado está perante vós. Tivessem permanecido do lado certo, tal decisão não teria sido tomada neste tempo. O Senhor teria trabalhado pela Austrália por outros meios, e uma forte influência teria sido mantida em Battle Creek, o grande coração da Obra.

“Lá teríamos permanecido ombro a ombro, criando uma atmosfera saudável a ser sentida em todas as nossas associações. Não foi o Senhor quem planejou essa questão. Não pude obter um raio de luz quanto a deixar a América. Mas quando o Senhor apresentou-me essa questão tal como realmente era, não abri os lábios para ninguém porque eu sabia que ninguém discerniria a questão em todas as suas implicações. Quando partimos, alívio foi sentido por muitos, mas não tanto por ti mesmo, e o Senhor não Se agradou disso, pois Ele havia nos colocado junto às rodas do maquinismo de Battle Creek.” (Carta a O. A. Olsen, 127, 1896). Triste, não?]

Por causa da contínua resistência da parte dos dirigentes, que se puseram entre o povo e a luz, veio a confusão.

“Há quase dois anos insistimos com os homens a se erguerem para aceitar a luz da verdade sobre ‘Cristo, Justiça Nossa’. Mas eles não sabem se devem ou não aceitar esta verdade preciosa. Eles estão completamente envolvidos em imaginações próprias, e não deixam o Salvador entrar nos seus corações.” R&H 11.3.1890.

“Os nossos jovens olham para os nossos irmãos mais velhos; mas quando vêm que esses não aceitam a mensagem, tratando-a como se fosse sem importância, são influenciados a rejeitar a luz, visto não

conhecerem a Escritura. Esses homens, que não querem aceitar a verdade, põem-se entre o povo e a luz.” R&H 18.3.1890.

Os testemunhos dados, naquele tempo por E. G. White, mostravam claramente que o povo de Deus estava a repetir diversas experiências do povo judaico. O povo teria aceito a mensagem com muito gosto, se os dirigentes se tivessem posto, sem preconceitos, do lado certo ou se, pelo menos, tivessem permitido que a luz alcançasse o povo sem obstáculos e resistência.

“Os irmãos concordaram com a luz, vinda de Deus. Havia, porém, aqueles que estavam ligados às nossas instituições, sobretudo à R&H e à Conferência Geral, que introduziram elementos de incredulidade, de maneira que não foi atuado segundo a luz enviada.” BCG 23, 1901.

Apesar de haver testemunhos que falam do reavivamento da igreja, e outros que dizem que a mensagem tinha sido recusada, não há nisto a mínima contradição. Passava-se exatamente o mesmo, como no tempo de Jesus. O povo gostava de ouvi-LO e assim recebeu a benção divina. Se os rabinos e sacerdotes não se tivessem posto entre eles, o Seu ensino teria tido, como resultado, a maior reforma que o mundo jamais viu.

Porém o que se deve dizer ao povo é aquilo que E. G. White salientou na Conferência Geral em Minneápolis. – “Advirto-vos, confiai em Deus. Não deifiqueis homem algum. Não vos façais dependentes de homens.” Pregação, 24.10.1888.

A contínua e oculta resistência dos dirigentes por um lado e a indiferença por outro, confundiram o povo que estava disposto a aceitar a mensagem. O Espírito Santo foi abafado, o movimento sufocado e a verdade perdeu o efeito desejado.

“Ninguém tem o direito de obstruir os acessos pelos quais a luz deveria chegar ao povo. Logo que isso aconteça, apaga-se o Espírito de Deus.” 1888 Sermões 63.

“A influência, vinda da resistência contra a luz e verdade de Minneápolis, tem a tendência de apagar a luz dada ao povo de Deus,

através dos testemunhos... porque alguns daqueles que tinham posições de responsabilidade, foram penetrados pelo espírito que prevaleceu em Minneápolis – um espírito que obscureceu a capacidade de observação do povo.” Carta à C G 1893.

Quão grande era a advertência dirigida ao povo Adventista em Setembro de 1889:

“O inimigo de Deus e dos homens está decididamente contra a clara proclamação desta verdade (a Justiça pela Fé), porque sabe que, se o povo aceitar, o seu poder estará desfeito. Se puder, porém, dominar os corações daqueles que se chamam filhos de Deus, de modo que as suas experiências de fé estejam cheias de dúvidas e incredulidade, pode vencê-los pelas suas tentações.” R&H 3.9.1889.

“A nossa situação presente é crítica e perigosa. Estamos em perigo de rejeitar a luz, vinda do céu; por isso devemos ter muito cuidado com a nossa vida de oração, para não recebermos um coração de incredulidade.” R&H 3.9.1889

7. CONFISSÃO

Ultimamente muito foi escrito que, nos três ou quatro anos após a Conferência Geral em 1888, os opositores da mensagem da “Justificação pela Fé” reconheceram seu erro e se arreenderam, abrindo assim o caminho para uma aceitação geral da mensagem. Afirmam que, apesar das dificuldades iniciais, a mensagem tinha avançado até sua vitória final em 1901, tendo a mesma sido proclamada mais amplamente a partir daí.

Se isto fosse verdade, a igreja Adventista do Sétimo Dia estaria atualmente numa situação louvável, e, sobretudo, num estado espiritual melhor do que antes de 1888. O poder de Satanás teria sido quebrado. Que isto realmente não se realizou, sabem todos os que são sinceros. Como prova principal de que a mensagem tinha sido aceita, muitas vezes

é mencionado que os principais opositores tinham reconhecido o seu comportamento errado e que se tinham arrependido. Em janeiro de 1891, E. G. White descreveu um encontro com Uriah Smith, como se segue: “Na segunda-feira, o irmão Smith visitou-me. Tivemos uma conversa séria e profunda. Pude reconhecer que ele tinha um espírito totalmente diferente do que há meses. Ele não era duro e insensível. Ele sentiu as palavras, com as quais lhe demonstrei fielmente qual o caminho que tinha iniciado, assim como os danos que tinha causado por esta posição. Ele me disse que queria estar em conformidade com os Testemunhos e com a Palavra de Deus. Escrevi-lhe então uma carta com treze páginas, com palavras bem claras.”

“Na terça feira veio outra vez com certas pessoas, pedindo uma entrevista, entrevista essa em que queria dizer alguma coisa. Eu concordei. Ontem, quarta-feira, realizou-se essa reunião no escritório. O irmão leu a minha carta que lhe tinha escrito, dizendo depois que aceitava tudo isto das mãos de Deus. Referindo-se à Conferência Geral em Minneápolis, confessou então que, pela sua atitude, tinha posto um pesado fardo sobre mim. O irmão Rupert também confessou, de maneira que tivemos uma reunião muito vantajosa. O irmão Smith tinha caído sobre a rocha e se despedaçado. O Senhor Jesus agora trabalhará com ele. Quando deixou a sala, tomou a minha mão dizendo: “Se o Senhor me perdoar às preocupações e fardos com as quais te carreguei, digo-te, então, foi pela última vez. Quero amparar a tua mão. Que os testemunhos de Deus queiram manter esta posição na minha experiência. Raras vezes o irmão Smith derrama lágrimas. Desta vez, porém, chorou. A sua voz estava abafada com lágrimas. Assim podes ver que tenho razão de ter alegria e louvores para o Senhor.” Carta 32, 1891.

Desta carta pode-se facilmente reconhecer que o Anjo do Senhor ainda estava a trabalhar, para conseguir a grande brecha para esta mensagem. Nesta altura havia outros que também fizeram as suas confissões. Uma obra de arrependimento e de regresso tinha começado. A oportunidade de receber a chuva serôdia ainda não tinha passado, apesar de tudo aquilo que tinha acontecido.

E. G. White esperava e acreditava fortemente que agora tudo se encaminhava para o bem. Referindo-se à confissão do irmão Smith disse: “O Senhor Jesus agora trabalhará com ele”.

O que deveria ter seguido a estas confissões? Uriah Smith deveria ter continuado com a sua confissão e reparação, retirando da “R&H” todas as agressões publicadas contra os irmãos Waggoner e Jones. Já em Dezembro de 1890 veio a seguinte instrução a respeito duma reparação profunda: “Para a mais pequena injustiça que cometestes um ao outro, Deus exige de vós o confessardes o vosso erro. Deveis confessar não somente junto a este que feristes, mas também junto de todos aqueles que, pela vossa influência, foram conduzidos a ver seu irmão numa luz errada. R&H 16.12.1890”.

Ninguém duvida da sinceridade das confissões. Ninguém deve se preocupar se estes irmãos ganharão a vida eterna ou não. Estes pensamentos competem somente a Deus. Nós, da nossa parte, deixamos os mortos descansar, esperando que sejam salvos. Apesar de tudo isto, não podemos deixar de dizer que as confissões feitas pelos irmãos não foram o suficiente para trazer a chuva serôdia. Tão estranhas quanto possam ter sido as palavras proferidas pela pena do Espírito de Profecia, vemos hoje, olhando para traz, a sua grande importância: “O irmão Smith tinha dito que o testemunho era a seu respeito, e acreditava que fosse dirigido a ele; mas permaneceu imóvel e não avançou. Ambos (Prescott e Smith) puseram-se ao lado dos arrependidos e dos que procuravam a Deus....” Carta 32, 1891.

Porém, não avançaram. Nunca foi publicado pelo irmão Uriah Smith, na “R&H” ou num outro órgão oficial, uma declaração a respeito da sua culpa ou do seu arrependimento. Certas confissões foram prestadas perante a irmã White, mas não perante os irmãos Waggoner e Jones. Isto não era o suficiente para o derramamento da chuva serôdia.

“O vosso arrependimento não é suficientemente profundo.... Arrependimento, provocado por sentimentos passageiros, é um

arrependimento que deve ser arrependido, porque leva ao engano.”
Elmshaven Leaflets, Methods Nr. 11..

Que o espírito de Minneápolis reavivou-se pouco tempo depois destas confissões, é um claro sinal dum arrependimento superficial. No ano 1893, E. G. White refere-se a este ponto:

“Depois disto ele (um irmão australiano, com o nome de Foster) viu um artigo do irmão A T. Jones na ‘R&H’, a respeito da imagem da besta. A seguir, havia um do irmão Smith que defendia a opinião contrária. O irmão Foster ficou confundido e perturbado. Ao ler os artigos de Waggoner e Jones tinha recebido muita luz e consolação, e agora veio um dos antigos obreiros, um que tinha pensado que estivesse sob a direção de Deus, e parecia estar em conflito com o irmão Jones. O que significa isto? O irmão Jones estava enganado? Quem tinha razão? Ele ficou confuso. Em quem se pode confiar, se, na mesma revista, importantes obreiros na obra de Deus tomam posições opostas? Em quem podemos acreditar? Quem tem a posição certa? Se, antes da publicação do artigo, o irmão Smith se tivesse aconselhado com o próprio Jones, e se lhe tivesse demonstrado que as suas opiniões eram diferentes, e que, no caso da publicação do artigo deveria demonstrar também a posição oposta, a situação seria muito diferente. O caminho tomado, porém, é o mesmo que o de Minneápolis. Os adversários de Waggoner e Jones não se mostraram dispostos a enfrentá-los como irmãos e a examinar os pontos de discordia num espírito Cristão, com a Bíblia na mão e sob oração. Somente um caminho assim tem a aprovação de Deus. Quem não estava disposto a fazer isto em Minneápolis, estava sob o desagrado de Deus. E mesmo assim prossegue esta luta cega... Sabemos que o irmão Jones tem a mensagem para o tempo presente, - alimento para o tempo certo para o faminto rebanho de Deus. ... A Conferência em Minneápolis era para todos que assistiram uma oportunidade de ouro, para humilhar os seus corações perante Deus e a aceitar Jesus como o grande Mestre divino. Porém a posição, tomada por alguns, servia para a sua ruína. Desde aquele tempo nunca viram claramente e também nunca o verão, porque decisivamente alimentam o

espírito que dominava ali – um espírito mau, de crítica e denunciador. Desde aquela reunião foram trazidas luz e provas em medida abundante, de maneira que todos puderam compreender a verdade. Entretanto os que estavam deslumbrados naquela hora podiam ao menos ter aceito a luz. Se não fosse por causa do orgulho dos seus corações rebeldes, podiam-se regozijar na verdade como é em Jesus. No juízo final perguntar-lhes-ão “Quem exigia de vós, de vos levantardes contra a mensagem e os mensageiros que Eu enviei para o Meu povo, com luz, graça e poder? Por que obstruístes o caminho com o vosso espírito imundo? E porque não humilhastes os vossos corações perante Deus e não vos arrependerestes da rejeição da mensagem de graça, enviada por eles, quando depois se acumularam provas sobre provas?” E. G. White 9.1.1893.

Deve-se tomar em consideração, como está escrito no testemunho acima referido, que às confissões procederam a provas divinas e poderosas, assim como manifestações a favor da mensagem, e que as pessoas se viram autenticamente forçadas a aprovar. A respeito disto, no ano 1890, E. G. White disse: “As proclamações atuais da Sua atuação vos são conhecidas, e sois agora obrigados a acreditar nelas.”

Mais tarde, ela disse: “Alguns se sentiram incomodados por este derramamento (do Espírito Santo). Diziam: Isto é somente um sentimentalismo, não é o Espírito Santo, não é o derramamento da chuva serôdia do céu. Havia lá corações cheios de incredulidade, que não bebiam do Espírito.... Muitas vezes atuou o Espírito Santo. Os que em Minneápolis se opuseram ao Espírito, esperavam uma oportunidade, para novamente seguir o mesmo caminho, porque seu espírito era o mesmo. Depois, quando houve provas sobre provas, alguns deixaram-se convencer. Mas aqueles que não se deixaram amolecer e convencer pela obra do Espírito Santo, deram a sua interpretação própria à cada manifestação da Sua atuação, assim perdendo muito. Com suas palavras explicaram as manifestações do Espírito Santo como fanatismo e sedução. Permaneceram como uma rocha, rodeada de ondas de graça,

que foram rejeitadas pelos seus corações duros, malignos e resistentes ao Espírito Santo.” Special Testimonies Serie A, Nr. 6, pág.20.

Que, apesar disto tudo, pode-se realmente acreditar que a confissão era sincera e verdadeiro o arrependimento dos irmãos. Que os seus frutos não aumentavam é, porém, uma realidade que não podemos deixar de considerar.

Não é a maneira de Deus falar, ou até apresentar repetidamente pecados ou erros que tenham sido realmente confessados e arrependidos. Por conseguinte, devemos dar ainda mais importância às expressões do Espírito de Profecia que, até anos depois das confissões dos adversários da mensagem, falaram ainda do pecado de Minneápolis. Como povo, ser-nos-ia muito mais agradável, não vermos estas coisas tão desagradáveis. Porém não o podemos fazer, sem o perigo de falsificar a história. Se o Espírito de Profecia ainda fala duma maneira negativa, tanto tempo depois da Conferência de Minneápolis, e até depois das confissões de 1891, e das suas consequências, vimo-nos na obrigação de, mais uma vez, verificar a nossa posição a respeito duma aceitação geral da mensagem. Eis aqui alguns exemplos de declarações a respeito da Conferência de Minneápolis e dos anos depois de 1891:

“Alguns dos nossos irmãos estão cheios de inveja e suspeitas, sempre dispostos a mostrar, de que maneira se diferenciam dos irmãos Waggoner e Jones. O mesmo espírito que se revelou no passado (1888), revela-se agora (1892), em cada oportunidade. Isto não vem do Espírito de Deus. Virão mensagens que serão altamente admiráveis aos ouvidos daqueles que rejeitaram a mensagem de Deus. O Espírito de Deus vestirá os anúncios duma maneira santa e solene, que será terrível para os que ouviram a chamada do amor infinito e não aceitaram a proposta do perdão. A Divindade ferida e ofendida falará e proclamará os pecados encobertos. Assim como os sacerdotes e dirigentes na última cena da purificação do templo fugiram, cheios de indignação e pavor, assim também será na obra destes últimos dias.” Special Test. A, Nr.7, pág. 54.55.

Minneápolis 1888

“O descontentamento com o vosso estado espiritual não era suficientemente profundo e doloroso, para conseguirdes uma reforma.... O meu coração está profundamente aflito, se devo ver que depressa uma palavra ou um ato dos irmãos Waggoner ou Jones é criticado.” Carta 1.9.1892.

“Os raios de luz, que brilhavam em Minneápolis, deveriam exercer o seu poder de convicção de consciência nos tais que se opuseram à luz. Se, naquele tempo, todos se tivessem entregue e sujeitado sua vontade ao Espírito de Deus, teriam recebido as mais ricas bênçãos, teriam desiludido o inimigo, e teriam sido considerados homens fiéis que atuam segundo a Sua convicção.” Carta para Olsen, 19.10.1892.

“A luz que deverá iluminar toda a terra com a sua glória, foi desprezada por alguns que pretendem acreditar na verdade presente. Nunca posso me esquecer da experiência que tivemos em Minneápolis, nas coisas que me foram reveladas, referente ao espírito que dominava os homens, nas palavras expressas, na maneira como se atuou em obediência aos poderes de Satanás. ... Um outro espírito os dirigiu na Conferência e eles não sabiam que Deus tinha enviado estes jovens, para lhes dar uma mensagem especial. Eles tratavam esta mensagem com troça e desprezo, sem reconhecer que foram observados por seres celestiais.”

“Sei que naquela altura o Espírito de Deus estava ofendido, e quando vejo alguma coisa que é semelhante a esta atitude, fico muito triste.” TM 89,1892.

De fato confessaram o seu pecado, porém, não era suficientemente profundo. Nunca a enxada foi posta à raiz:

“Os preconceitos e opiniões que dominavam em Minneápolis não desapareceram de modo algum. A semente, posta nos corações de alguns, está no ponto de rebentar, para trazer a respectiva colheita. As pontas de fato foram cortadas; as raízes, porém, nunca foram extintas;

ainda trazem os seus frutos não santificados, que contaminam e desfiguram a capacidade de raciocínio e de observação, cegando a mente daqueles com os quais vos ligais na mensagem. Somente quando a raiz de amargura for destruída pela confissão profunda, reconheceréis a luz de Deus como tal. Sem este procedimento radical nunca purificareis a vossa alma.” BCG 1893, 184.

Não é verdade que só alguns poucos rejeitaram a verdade. Por que então o Espírito de Profecia aqui ainda acusa a toda congregação da Assembléia Geral com este assunto tão desagradável; e por que é que E. G. White falou, através da “R&H”, o seguinte testemunho a todo o povo?

“Oh, quão poucos conhecem o dia da sua visitação. ...Estamos convictos que, apesar das provas de graças inexprimíveis da parte de Deus, a cegueira espiritual e a dureza de coração reina entre o Seu povo. ... Poucos servem hoje ao Senhor de todo o coração. A maior parte dos que vêm a nossas reuniões, estão espiritualmente mortos em transgressões e pecados. ... As melodias mais belas que através de lábios humanos vêm de Deus, - a Justificação pela fé e a Justiça de Cristo – não revelam neles uma expressão de gratidão e de amor. ... Despertai, despertai, antes que seja tarde demais.” R&H 4.4.1893.

“Se Deus poupar a sua vida e se eles tiverem o mesmo espírito que caracterizava as suas atitudes antes e depois da Conferência Geral de Minneápolis, então poder-se-ão medir com as ações daqueles que Cristo condenou durante a Sua estadia nesta terra.” E. G. White 1895.

“A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Minneápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Promovendo aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste. Sofreu

resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo.” E. G. White, 6.6. 1896, 1ME 234.235.

Outros testemunhos do ano 1896 ainda apontam os acontecimentos em Minneápolis, considerando-os como um assunto que, de maneira nenhuma, está posto em ordem.

“Se o homem tão-somente abandonasse seu espírito de resistência ao Espírito Santo - o espírito que por tanto tempo vem levedando sua experiência religiosa - dirigir-se-ia o próprio Espírito de Deus a seu coração. Convenceria do pecado. Que obra! Mas o Espírito Santo tem sido insultado e a luz tem sido rejeitada. É possível, àqueles que por anos têm sido tão cegos, ver? Será possível que seus olhos sejam ungidos neste último estágio de sua resistência?” TM 393.

“Que o espírito rebelde de Minneápolis esteja ainda a ser alimentado, é uma ofensa para Deus. O todo céu está indignado sobre o espírito que se revela desde há anos na nossa editora em Battle Creek.” Cooranbong, 5.5.1896.

“Quero falar advertindo aos que por anos têm resistido à luz e alimentado o espírito de oposição. Por quanto tempo odiareis e desprezareis os mensageiros da Justiça de Deus? ... Permiti-me profetizar-vos: A não ser que imediatamente humilheis o coração diante de Deus, e confesseis vossos pecados, que são muitos, tarde demais vereis que tendes estado lutando contra Deus. Pela convicção do Espírito Santo, não mais para a reforma e o perdão, vereis que esses homens contra quem tendes falado, têm sido como que sinais no mundo, testemunhas de Deus. ... Continuai um pouco mais como tendes seguido, na rejeição da luz do Céu, e estareis perdidos.” Idem 4.6.1896, TM 96.97.

“Queridos irmãos, em posições de responsabilidade na obra, o Senhor tem uma disputa convosco. A razão não necessito em especial de explicar, foi-vos apresentada repetidamente. ... O mesmo espírito se

tinha manifestado em Battle Creek. Os que em Minneápolis abriram as portas dos seus corações à tentação e que levaram o mesmo espírito para a sua casa, reconhecerão, mesmo se não for agora, então, num futuro próximo, que resistiram ao Espírito Santo e que se opuseram ao Espírito da graça.”

“Arrepender-se-ão? Ou obstinarão os seus corações, opondo-se às provas?” Avondale, Cooranbang, 16.1.1896.

“Pena e palavras não são capazes de interpretar a minha tristeza. Sem dúvida atuou o irmão... assim como Arão a respeito dos homens, que, desde Minneápolis, sempre se opuseram às obras de Deus. Não se arrependeram de se terem oposto à luz e às provas.” Sunnyside, Cooranbong, 27.8.1898.

“Cenas que são uma vergonha para um Cristão, foram-me mostradas. Havia reuniões de conselho que foram realizadas depois da Conferência Geral de Minneápolis. ... Estas reuniões deveriam terminar, porque foram uma ofensa para com Deus. Visto que o Senhor não foi tratado como convidado de honra, por aqueles que estavam nas reuniões, como podiam esperar que luz divina os atingisse?...”

“Creio que nunca mais serei chamada, como na Conferência de Minneápolis, a estar sob a direção do Espírito Santo. A presença de Cristo estava comigo. Nas salas que estavam ocupadas por alguns dos nossos, porém, ouvia-se troça, crítica, ironia e gargalhadas. As manifestações do Espírito Santo foram declaradas como sendo fanatismo. ... Por causa das cenas que havia nesta reunião, o Deus do Céu envergonhou-Se de chamar os participantes Seus irmãos. Tudo isto foi observado pelo guarda celeste e anotado no livro Memorial.”

“O Senhor eliminará as transgressões daqueles que desde aquela altura sinceramente se arrependeram; sempre, porém, quando o mesmo espírito se revelar na alma, as ações serão confirmadas de novo. Os autores deverão então prestar contas a Deus. Dever-se-ão justificar

perante o Seu tribunal. Há nos seus corações o mesmo espírito que estimulou os que condenaram a Cristo. Idem, 31.5.1896.

Todas estas declarações, feitas anos depois das confissões dos principais adversários da mensagem, não significam que Deus não queria reconhecer as confissões dos irmãos, mas, antes, que o seu arrependimento não ter sido suficientemente profundo, a sua reparação não suficientemente ampla, a aceitação da mensagem era somente aparente. Da retificação destes acontecimentos depende, se chegou para nós a hora da qual foi dita naquela altura:

“Uma vez serão reconhecidas estes assuntos em toda a sua amplitude”. A tragédia duma repetição do erro de Minneápolis seria incalculável para nós, hoje,. Se a opinião de que os nossos pais se tinham finalmente arrependido do seu procedimento estivesse certa, e de que nós, como povo, tínhamos aceito a mensagem, a conclusão estaria certa, que nos têm transmitido corretamente a mensagem de Waggoner e Jones. O que será se nós nos enganássemos neste ponto? O que os pais não aceitaram, não podem transmitir aos filhos. Nem nunca podem os filhos receber diretamente de Deus, se não estiveram dispostos reconhecer o erro dos pais e aprender do mesmo. Por isto “Minneápolis” deve ser reconhecido na sua amplitude. O Senhor está a conduzir o Seu povo novamente a esta barreira. Todos nós estamos, por assim dizer, na investigação deste tema em Minneápolis. Uma mente clara, uma consciência incorrupta, e uma imparcialidade são essenciais nesta hora. A nossa posição em relação à verdade divina revelar-se-á através da nossa disposição de reconhecermos os fatos históricos.

Muitos exemplos foram dados a este povo que deveriam ter mostrado que são fúteis os esforços para um avanço espiritual e um reavivamento de fé, se não estiverem acompanhados com sondagens decisivas sobre as causas do estado presente e o reconhecimento, sem compromissos, dos erros resultantes disto tudo. Nisto não importa quanto tempo tenha já passado desde aquela época. Desde o Concílio Vaticano II, presenciou-se, na igreja católica, uma chamada à renovação

como nunca foi conhecida até a presente data. Tão sincero quanto este desejo possa ser, os divinos frutos não serão produzidos, por falta de confissão da culpa do passado. A igreja católica romana não está desde sempre disposta a reconhecer o seu papel no passado, de confessar os erros dos seus pais e a chegar ao conhecimento das razões do seu procedimento na idade média. As igrejas protestantes de hoje também procedem da mesma maneira. O reavivamento, porém, que tanto gostariam de ter, nunca pode vir, desde que não estejam dispostos a investigar as causas do estado atual, e a confessar que os seus pais haviam rejeitado a mensagem enviada por Deus na primeira parte do século 19.

Uma confissão desta natureza, naturalmente, é contra a vaidade de cada igreja. Sem arrependimento verdadeiro e humildade verdadeira, porém, não pode haver uma renovação divina. E, segundo a profunda convicção do escritor destas linhas, essa é a verdadeira razão que hoje, três ou quatro gerações mais tarde, mais uma vez são apresentados, pelo Espírito de Deus, perante todos, os acontecimentos da Conferência Geral de Minneápolis.

8. COMO A. T. JONES O VÊ

Como todas as provas já descritas, parece quase desnecessário mencionar mais testemunhos. Todos aqueles, porém, que discutiram este assunto mais profundamente, sabem que, para uma descrição exata desta parte verdadeiramente atual da história dos adventistas, é necessário considerar todos os aspectos.

O Espírito de Profecia não deixa dúvida alguma que a mensagem foi rejeitada. Deus fala, através dele, para o Seu povo, e nós deveríamos corrigir cada opinião contrária. O próprio Deus sabe até que ponto a Sua mensagem foi aceita.

Deus falou não somente através da profetisa, mas também através dos mensageiros, escolhidos por Ele. Se alguém, além de E. G. White, deveria saber como a mensagem foi aceita, então é aquele que, segundo a ordem de Deus, teve que trazê-la. Ele compreendeu tanto a mensagem, como os possíveis resultados, caso fosse aceita. Na Conferência Geral de 1893, A. T. Jones definiu categoricamente que a mensagem deveria ter dado início à chuva serôdia, - um conhecimento que torna mentiroosas todas as declarações atuais que afirmam que a mensagem fora aceita. Hoje, muitas décadas depois, ainda esperamos a chuva serôdia. Ouçamos, a este respeito, A. T. Jones, um dos mensageiros escolhidos da mensagem da chuva serôdia:

“Lembrai-vos que quando, há pouco tempo, li em Joel 2, um dos irmãos – era na realidade o irmão Corlins – tinha chamado atenção para a nota adicional do texto. Eu dizia, naquela altura, que trataríamos deste texto num outro dia. Queremos então agora procurar este texto e ler a nota adicional.”

“‘E vós, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor vosso Deus, porque vos fez descer chuva temporânea segundo a medida certa.’ Joel 2.23 (segundo a versão de King James). O que diz então a nota adicional? ‘Um ensinador de Justiça’. Ele vos deu um ensinador de Justiça’. Como? Segundo Justiça. O que será a chuva, quando a fará descer? O que era a chuva temporânea? ‘Um ensinador de Justiça.’ Como? ‘Segundo Justiça.’ Não é isto exatamente aquilo que nos diz o testemunho naquele artigo, que nos foi lido repetidamente? – ‘O alto clamor do terceiro anjo’, a chuva serôdia, iniciou ‘na mensagem da Justiça de Cristo’. Não é isto aquilo que Joel já tinha dito? Não estava a nossa vista fechada, para não vermos isto? Não necessitamos duma consagração? Irmãos, o que, em todo o mundo, necessitamos mais do que isto? Que contentes deveríamos estar, por Deus dar o Seu próprio Espírito aos profetas, para nos mostrar o que não tínhamos visto. Que imensamente contentes deveríamos estar em consideração disto.”

“Então, a chuva serôdia – o alto clamor – é, segundo a Escritura e os Testemunhos, a doutrina da Justiça, ou seja, segundo Justiça.” BCG 1893, 183.

Depois de ter explicado tão claramente o que era a mensagem, A.T. Jones continua e prova que a mesma não foi aceita.

“Então irmãos, quando começou aquela mensagem da Justiça de Cristo entre nós, como povo? (Um ou dois entre os ouvintes: Há três ou quatro anos.) Há quantos anos? Três ou quatro? (Ouvinte: quatro) Sim, quatro. Onde foi? (Ouvinte: Minneápolis.) O que rejeitaram os irmãos em Minneápolis? (Alguns dos ouvintes: O alto clamor.) O que é aquela mensagem da Justiça? O testemunho disse-nos, o que é: O alto clamor – a chuva serôdia – O que é, então, que os irmãos rejeitaram com a sua posição errada em Minneápolis? Eles rejeitaram a chuva serôdia, o alto clamor da terceira mensagem angélica. Irmãos, não é isto triste? Os irmãos naturalmente não sabiam o que faziam. O Espírito de Deus, porém estava presente e lhes falou ou não? O que aconteceu, porém, quando rejeitaram o alto clamor, a doutrina da Justiça, e quando o Espírito de Deus, através de Sua profetisa nos dizia o que estávamos a fazer? Oh, então puseram de parte também a profetisa, tanto como todos os outros. Isto era o mais natural. Irmãos, já é tempo de refletir sobre isto com sobriedade e precisão.” Idem.

As expressões seguintes nos permitem dar uma vista de olhos, para ver até que ponto a mensagem tinha sido aceita.

“Eles simplesmente projetam regras sobre coisas que chamam a doutrina de Deus, e então se acredita e faz-se o melhor possível. E é isto que lhes serve depois como Justificação pela Fé. Se esta confissão é posta sobre o papel, ou se esta idéia de qualquer homem está a ser imposta, através duma votação na Conferência Geral, é-lhes insignificante, - a confissão existe, e quem a aceitar tem uma fé, seja como ela for. Há alguns, entre nós, que se lembram dum tempo – faz agora quatro anos – e dum lugar – Minneápolis – quando foram feitos três esforços direitos, para fazer com a tríplice mensagem angélica uma

coisa semelhante, através duma votação na Conferência Geral. O que um homem crê, deveria servir como princípio, depois dever-se-ia votar, para manter estes princípios. Nisto não importa o que sejam os princípios ou não. Além disto combina-se de guardar os mandamentos de Deus e fazer uma quantidade de outras coisas; e tudo isto deveria ser válido como ‘Justificação pela fé’.”

“Não vos foi dito naquele tempo, através do Anjo do Senhor: ‘Não deis este passo, não sabeis o que se encontra atrás?’ ‘Não tenho agora o tempo, para vos dizer o que está atrás. O anjo, porém, disse, não o façais.’ O que estava atrás era o papismo. Era isto que o Senhor tentou nos comunicar e nos fazer reconhecer. O papismo estava atrás. Era tal e qual como com qualquer outra igreja que se tinha separado do papismo. Durante algum tempo progrediram na fé, depois puseram qualquer idéia humana ou um dogma, e através duma votação decidiram que isto era a doutrina da igreja e ‘a fé da confissão de fé’, e isto deveria ser cumprido pelas suas próprias ações.” A. T. Jones, BCG 1893, 265.

“Mas muitos daqueles que ouviram esta mensagem da Justiça de Cristo aceitam-na segundo uma imaginação própria, a respeito da Sua Justiça. Depois, porém, não têm a Justiça de Cristo. ... Quem acreditar que pode aceitar a Justiça de Cristo, segundo as suas próprias imaginações, falha por completo.” BCG 1893, 243.

“O pensamento que tivemos há algum tempo, surge novamente. Desde que a mensagem foi dada há quatro anos e até hoje, ela foi aceita sem restrições por alguns. Estes ficaram contentes sobre a mensagem, que Deus tinha uma justiça que pode prevalecer no juízo, uma justiça que é válida perante Deus e que é aceitável por Ele. Esta justiça é muito melhor do que alguém possa estabelecer através de esforços próprios durante muitos anos. Alguns quase se esgotam nos seus esforços para alcançar um grau de justiça, com o qual possam subsistir no tempo da angústia, para poderem depois ir em paz ao encontro do Salvador na Sua vinda. Mas não conseguiram alcançar este grau. Estes ficaram contentes, quando ouviram que Deus tinha preparado um vestido de justiça para

aqueles que a aceitarem com fé. Esta justiça é suficiente agora, no tempo das pragas, no juízo final e para toda a eternidade.”

“Alguns aceitaram-na com alegria e agradeceram ao Senhor de todo o coração. Outros não a quiseram aceitar. Rejeitaram tudo. Outros tomaram uma posição intermediária: Não aceitaram por completo a mensagem, mas rejeitá-la abertamente também não quiseram. Pensaram manterem-se no caminho intermediário, e se a multidão fizesse o mesmo, de se deixar arrastar com ela. Deste modo, pensaram, que podiam receber a Justiça de Cristo e a Justiça de Deus. Outros, por outro lado, rejeitaram cinqüenta por cento da mensagem e chamaram ao resto Justiça de Deus. E, desde aquele tempo, sempre foi assim, que desde a aceitação sem reservas até à rejeição intencional e completa da mensagem, havia todas as espécies de compromissos. Aqueles que aceitaram a posição dos compromissos estão hoje à noite tão pouco aptos de julgar o que é a Justiça de Cristo, como estavam há quatro anos. Desde a Conferência de Minneápolis, eu próprio ouvi, como alguns destes irmãos faziam pregações e citações que são completamente pagãs, pensando, porém, que fosse a Justiça de Cristo. Ouvi alguns daqueles que, naquela altura, se opuseram abertamente contra a mensagem e que, mais tarde votaram com a mão erguida contra ela, dizer “Amém” para citações que são aberta e concretamente papais, como a igreja papal não as citaria de outra maneira. Numa lição posterior falarei disto, indicando a vossa atenção às declarações da igreja católica e da sua doutrina sobre a justificação pela fé. Eu deixo isto para um estudo posterior, e então mostrarei qual é a doutrina sobre a justificação pela fé. ‘Como’, pergunta alguém aqui, ‘nem sabia que a igreja católica acredita na justificação pela fé’. Certamente, que ela o faz. Ela o faz. Podes ler isto nos seus livros. Alguém dirá: ‘Pensei, que ela tivesse a justiça pelas obras’. Isto também ela tem. E não tem nada mais do que aquilo. Mas ela declara isto tudo como justificação pela fé. Eles não são, porém, os únicos que o fazem. (Estou a pensar nos católicos.) Eles não são os únicos que o fazem.” BCG 1893, 244.

A.T. Jones tem muito que dizer sobre a insuficiência de muitos que pretendiam aceitar a mensagem.

“Não posso agora indicar alguém (além de E. G. White, naturalmente) que abertamente tenha aceito a verdade naquela Conferência de 1888. Mais tarde, porém, muitos diziam que a mensagem lhes tinha ajudado. Alguém, após uma pregação do Dr. Waggoner em Battle Creek, disse: *Se isto fosse tudo, concernente ao assunto, podíamos agora dizer “Amém”. Mas muito atrás deve haver algo, o que há de vir, e isto poderá levar-nos ao ponto de estarmos numa armadilha quando dissermos “Amém”.* ... A alguma coisa (algo que estivesse escondido atrás), porém, não existia. Assim roubaram-se daquilo que os seus corações reconheceram como sendo verdade. Como lutaram contra algo que existia somente nas suas imaginações, endureceu-se a sua resistência contra algo ao qual deveriam, segundo um conhecimento próprio e melhor, ter dito “Amém”. A. T. Jones, 12.5.1921, Carta para E. C. Holmes.

“Sei que lá alguns aceitaram a mensagem. Outros rejeitaram-na por completo. Vós o sabeis. Outros tentaram aceitar uma posição intermediária. Assim, porém, não se pode aceitá-la (a mensagem), irmãos, assim não. Queriam ir no caminho intermediário. Apesar de não terem aceito a mensagem diretamente e de não se fixarem, estavam dispostos a nadar com a corrente. Estavam dispostos a ir para onde a maioria ia.... Irmãos, a Justiça de Cristo deve estar mais próxima do nosso coração. A cada um de nós, a Justiça de Deus deve significar mais do que ponderar e ficar neutro em relação aos partidos. Caso contrário, nunca se reconhecerá a Justiça de Deus.”

“Alguns, aparentemente favoreceram-na e falaram a favor dela, enquanto tudo decorreu bem. Quando, porém, o fogo deste espírito – o espírito que foi declarado como espírito de perseguição – se travou com toda a violência – tendo sido combatida a mensagem da Justiça pela Fé, não permaneceram valentes no temor de Deus e não confirmaram em face do ataque: ‘É a verdade de Deus, creio-a de todo o coração’. Eles começaram a ceder, declararam a sua pena e trouxeram desculpas por

causa daqueles que pregaram a mensagem, como se se tratasse somente de assuntos pessoais de homens. ...Irmãos, a verdade não necessita de desculpas. O homem que prega a verdade não necessita duma desculpa. ... A verdade de Deus necessita somente que tu e eu acreditemos nela, que a aceitemos de todo o coração e em face de todos os ataques que serão feitos contra ela, respondermos por ela. E deixem saber, que sois com os mensageiros que Deus mandou, não porque são homens justos, mas porque Deus os mandou com uma mensagem.” BCG 1893, 185.

A. J. Jones também explica a aparente aceitação da mensagem: “Quando veio depois o tempo das reuniões campais, nós três (Jones, Waggoner e E. G. White) visitamos as reuniões com a mensagem da Justiça pela Fé.... Às vezes, estivemos os três na mesma reunião. Isto trouxe a conversão do povo e aparentemente da maioria dos homens dirigentes. Mas o último era somente aparentemente e nunca real. Durante todo o tempo havia uma resistência secreta da parte da comissão da Conferência Geral e dos outros. Eles finalmente venceram os que estavam no caminho certo, entregando depois a igreja ao domínio dos homens e do espírito da contenda de Minneápolis.” BCG 1893, 145.

1888 foi realmente um ano duma séria prova para o povo adventista. Mais sério ainda era para os próprios mensageiros e para aqueles que estavam do seu lado. Sabiam, com toda a certeza, que este povo era o povo de Deus, que tinha a promessa da chuva serôdia e que a mensagem, recebida de Deus, devia iniciar esta mesma chuva. Poderão suportar a sua desilusão? Um sopro de tristeza chega até nós, nas palavras escritas pelo irmão Jones: “Alma nenhuma poderia sonhar as maravilhosas bênçãos, que Deus tinha preparado para nós, em Minneápolis. Bênçãos, nas quais podíamos nos alegrar já durante quatro anos, se os corações tivessem sido preparados para receber a mensagem, enviada por Deus. Podíamos estar avançados por mais de quatro anos. Hoje à noite podíamos estar no meio dos milagres do alto clamor. Não nos disse o Espírito de Profecia naquela altura que a benção já estava preparada por cima das nossas cabeças?” BCG 1893, 183.

Os filhos de Deus não podiam presenciar a chuva serôdia naquela altura. Eles reposam agora nas suas sepulturas e esperam a uma outra geração, que tenha a humildade de reconhecer a verdade sobre Minneápolis, que confesse “o delito dos pais” e repare os erros e caminhos errados, que chegam até ao nosso tempo.

Da aceitação da mensagem dependia não somente a chuva serôdia, mas também o privilégio de ser transladado sem provar a morte. “É isto o que esta mensagem significa para ti e para mim - transladação.” A. T. Jones, BCG 1893, 185.

Pode-se avaliar a perca, proveniente da rejeição da mensagem? – O atraso da vinda do Senhor? Ainda décadas depois disse um presidente da Conferência Geral, referindo-se ao tempo de Minneápolis: “... Quem pode avaliar o prejuízo que a igreja sofreu, por tantos não terem aceito esta mensagem?” Chr. u. Ger., 27.

9. ANTICLIMAX EM 1893

Nos últimos tempos, alguns escritores exprimiram o pensamento de que a experiência dos filhos de Israel em Cades-Barnéia era um paralelo para Minneápolis. Assim como o povo naquele tempo estava às portas de Canaã e tinha de decidir a entrada para a terra prometida, assim o Israel espiritual, em 1888, estava no limiar da Canaã celestial. Por conseguinte, em 1888, a igreja estava perante a possibilidade de repetir o erro de Cades-Barnéia ou de entrar com fé, e pela fé, na terra prometida. Os gigantes foram o pecado. Dois espias, Waggoner e Jones, trouxeram a boa notícia que, com a graça de Deus, se podia vencer completamente o pecado. O povo, porém, não entrou, caindo assim no “mesmo exemplo da incredulidade”, visto que não entraram para o repouso de todos os seus pecados. Hebreus 4. A semelhança é clara e não pode ser negada.

A respeito disto devemos, no entanto, considerar uma volta inesperada – o anticlímax – desta parte da história. Depois de ser sido

forçado, o antigo Israel viu o seu procedimento tremendo e os resultados provenientes. Subiram então para os montes, declarando: “Pecamos”. Logo a seguir, num entusiasmo humano e errado, sem arca do concerto e com os seus próprio poderes, quiseram tomar Canaã. Cada um de nós conhece a história da derrota seguinte, O nosso cumprimento desta experiência foi em 1893.

O tema principal da Conferência Geral de 1893 também foi, consciente ou inconscientemente, a mensagem de Minneápolis. Dos testemunhos já citados vimos, como A. T. Jones provou aos ouvintes que a mensagem tinha sido rejeitada. Todos esperavam nesta Conferência algo determinado. Assim exprimiu-se o presidente O. A. Olsen durante a sua palestra.

“Este lugar, por causa da presença de Deus, torna-se sempre mais solene. Penso que ninguém de nós jamais participou numa reunião como esta. ... Eu senti a solenidade ontem a noite. O lugar aqui parecia-me tremendo, por causa da proximidade de Deus e do testemunho solene que nos foi apresentado.”

Também A. T. Jones falou neste sentido: “A irmã White diz que, desde a Conferência Geral em Minneápolis, nos encontramos no tempo da chuva serôdia. ... Nestes quatro anos (Deus) tentou nos levar a aceitarmos a chuva serôdia. Quanto tempo ainda esperará, até a aceitarmos? ... E a realidade é que algo acontecerá. ... Isto é o tremendo da situação desta Conferência; é isto que dá a esta Conferência este caráter tremendo. O perigo é que alguns que se opõe a este assunto já há quatro anos, ou mesmo menos, não olham agora para o Senhor, para aceitarem este assunto. Por causa da rejeição deste assunto, assim como o Senhor o dá, o Senhor passará por eles. Nesta Conferência será tomada uma decisão por Deus – e na realidade por nós próprios - .” A. T. Jones BCG, 1893.

“Irmãos, nesta Conferência estamos numa posição terrível. É horrível. Já o tinha dito antes, porém, reconheço-o ainda mais esta noite.

Não vejo uma saída disto, irmãos, não a vejo. Estamos aqui numa posição terrível. Alma alguma se imagina que sorte terrível depende destes dias. ..." A. T. Jones, BCG 364.

E mais uma vez ouvimos este mesmo pensamento por W. W. Prescott, um dos principais oradores desta Conferência:

"Tenho agora o sentimento sério, que Deus Se torna impaciente e que não queira mais esperar muito por ti e por mim.... a idéia não me deixa de que o tempo atual é muito crítico para nós todos. ... Parece-me que estamos a tomar, aqui e agora, uma decisão da qual depende se continuaremos com a obra do alto clamor, e se seremos em seguida transformados ou se, seduzidos pelos planos de Satanás, ficaremos então na escuridão. ... Parece-me que este é o ponto no qual nos encontramos. Tenho este sentimento já durante toda a Conferência." 1893, 386.

Porém foi W. W. Prescott, um daqueles que, naquele momento, introduziu um espírito falso, apesar dele próprio não se dar conta disto. Aliás, segundo parecia, quase ninguém, incluindo A. T. Jones, cuja causa Prescott estava a defender, se apercebeu disto. Sem sentir a necessidade duma confissão verdadeira e dum arrependimento sincero e sem dar ênfase ao afastamento do pecado e ao espírito de Minneápolis, empurrava os irmãos (quase impertinente), a aceitarem a chuva serôdia e de acreditarem simplesmente possuir a plenitude do Espírito Santo. Isto é muito parecido ao caminho errado da arrogância, fazendo lembrar os filhos de Israel que, depois de terem tido vontade de apedrejar a Josué e a Calebe, quiseram, sem confissão sincera e arrependimento verdadeiro, subir, para tomarem a terra prometida. O irmão Prescott exprimiu nas suas pregações "A promessa do Espírito Santo":

"Estou extremamente inquieto com a situação. Não quero fazer prescrições a ninguém, porém deve ser feito algo. Algo diferente do que o que temos tido nesta Conferência deve vir ainda. Isto está certo...." BCG 1893, 387.

“A minha alma não tem mais outro desejo senão de que venha o batismo do Espírito Santo sobre os crentes presentes.... Quem desejar esta experiência, estará pronto, a entregar tudo a Deus, até a própria vida. (Amém dos Ouvintes) . E deveríamos considerar que é mais simples dizer “Amém” do que fazer o que Deus diz. ... Qual é agora, no tempo presente, a nossa obrigação? De sairmos e levarmos ao mundo o alto clamor da mensagem. ... Desde há muito que o Senhor espera para nos dar o Espírito Santo. Mesmo agora espera impacientemente para o dar. ... Agora iniciou-se uma obra que será maior do que aquela do Pentecostes, e há aqui alguns que verão isto tudo. Devemos estar preparados para esta obra. aqui e agora. Não devemos perder nem um instante, nem devemos desperdiçar um instante.” Idem 38.39

“É inútil continuar como até ao presente. A cada um de nós que não possa sair agora, penetrado pela força do altar, para levar a luz celeste e fazer a presente obra de Deus, dou o conselho bem sério de ficar em casa. Sei que isto é muito duro, porém, digo-vos, irmãos, agora deve vir algo para nós, devemos ser comovidos por algo. ... A pergunta é, o que devemos fazer? O que devemos fazer, tu e eu, agora e aqui, nesta Conferência? ... Mais uma vez digo, o que faremos? ... Digo, é hora agora de começar estas coisas. Não devemos perder nem um dia.” Idem 67.

A resposta adequada e justa, segundo a Bíblia, a respeito desta pergunta repetida de Prescott deveria ter sido: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refriégio pela presença do Senhor.”

O convite de Prescott, “devemos agora fazer algo”, trouxe confusão e desviou a mente da obra que era altura de fazer agora. Pode-se obrigar a Deus, a dar “agora” a chuva serôdia, e então terá realmente. Nas coisas que Deus prometeu, os Seus filhos podem e O devem tomar pela Palavra. Isto ainda mais, se o significado duma promessa é bem conhecido, e se as condições referentes são cumpridas. Por exemplo: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.” No caso presente, porém,

foi impossível a Deus, dar a plenitude do Espírito Santo segundo a Sua promessa, porque uma condição importante não tinha sido cumprida. O que se deveria ter feito? Como podemos ler no capítulo anterior, foi dada a A. T. Jones nesta Conferência pela primeira vez desde 1888 a oportunidade de demonstrar perante todos os delegados o pecado de Minneápolis e a rejeição da chuva serôdia. Penitência, arrependimento, confissão e abandono deste pecado era o que se devia ter feito naquela altura. Nada podia ter impedido as bênçãos de Deus, se isto tivesse acontecido. De evitar isto naquela altura deve ter sido o interesse do inimigo. Advertências, vindas de pena inspirada, havia em abundância. Poucos dias antes do início da Conferência vieram as seguintes palavras:

“Satanás está presente para desviar os homens através das suas insinuações e sua força de sedução, da obra da tríplice mensagem angélica, que deveria ser proclamada com grande poder. Se o inimigo vê que Deus está presente para abençoar e preparar o Seu povo a reconhecer as seduções de Satanás, atua então com poder magistral, tentando introduzir em parte fanatismo e de outra parte formalismo, colhendo assim uma rica colheita de almas. Tenham cuidado ao primeiro passo do desfile que Satanás fará entre nós. ... Há perigos, tanto à esquerda como à direita, dos quais nos devemos precaver. Alguns não farão o uso adequado da doutrina da Justificação”. E. G. White R&H 24.1.1893.

É importante reconhecer nesta ligação que a situação em 1893 era completamente diferente da de 1888. Naquele tempo havia oposição aberta contra Waggoner e Jones. Entretanto esta foi, porém, na sua maioria, quebrada pela divina defesa da profetiza. Agora começou o tempo em que os que antes foram desprezados, com demasiada popularidade humana foram considerados mensageiros de Deus. Esta circunstância, no entanto, não foi, apesar de indicar só vantagens, útil ao posterior desenvolvimento da causa.

Como o inimigo não conseguiu nada com uma oposição aberta contra a mensagem, era importante observar e descobrir o próximo

passo de Satanás. Uma obra prima de Satanás no engano foi de que se serviu dum espírito que afirmava a mensagem, identificando-se até com ela, para chegar ao seu alvo verdadeiro. O seu alvo todo era de evitar que o povo chegasse ao arrependimento verdadeiro, à confissão aberta e a deixar o pecado. Isto não foi reconhecido por muitos até ao dia de hoje. Exatamente dez dias antes de terminar a Conferência Geral de 1893 começou, sem se sentir a necessidade de confessar o pecado de Minneápolis, a se insistir de aceitar com fé o derramamento do Espírito na Sua plenitude.

“Digo-vos abertamente que começo a me sentir profundamente preocupado com a nossa obra.... Não estarei de maneira nenhuma contente, se esta Conferência terminar sem um derramamento maior de Espírito, do que presenciamos até agora. ... Estou extremamente preocupado sobre esta situação, porque o tempo corre e os dias passam tão rapidamente uns após outros. ... algo tem de ser feito, algo diferente do que temos tido nesta Conferência deve vir ainda. Isto está certo. ... Porque não nos deveríamos entregar do mesmo modo? Ficam-nos nesta Conferência somente cerca de mais dez dias. Então, irmãos, não é hora de começar com isto? ... Não estamos agora nos dez dias deste tempo? Não deveríamos procurar agora o Senhor como nunca antes? “Prescott, BCG 1893, 384.386.389.

“Quero vos dizer que aqui, nesta casa, há pessoas que farão esta experiência. Com a ajuda do anjo do Senhor sairão fora da prisão, para espalharem a mensagem. Curarão enfermos e ressuscitarão até mortos. Isto acontecerá precisamente nesta mensagem. ... Devemos acreditar nestas coisas como criança pequenas.” Prescott, idem 386.

“Agora é a terminação da obra de Deus.... Os dons novamente aparecerão entre o povo. E Deus não tenciona, assim me parece, limitar estes dons numa pessoa aqui e numa outra acolá, ou que a revelação dos dons especiais seja numa igreja qualquer, sendo alguma coisa estranha. ... O dom da cura, de efetuar milagres, da profecia e da interpretação de

línguas, todas estas coisas se manifestarão novamente na igreja.”... Prescott, idem 461.

Esta foi a descrição da chuva serôdia que, como parece, devia ter vindo depois dos “dez dias”. O tempo e a história provam, porém, que nunca veio. O falso entusiasmo de Prescott, todavia, transmitia-se aos outros, até A. T. Jones se entusiasmou, fazendo declarações semelhantes. Contudo, a obra do arrependimento, da revisão, assim como a eliminação dos erros de Minneápolis ficou para uma geração futura.

Importante, nesta conexão, é o fato que foi, sobretudo Prescott, que nesta Conferência defendeu uma doutrina completamente antibíblica sobre o arrependimento e a confissão do pecado. Nas suas expressões estava também em contradição direta com os pensamentos exprimidos nesta Conferência por A. T. Jones. É, porém, estranho que naquela hora ninguém, incluindo também A. T. Jones, reparou nesta contradição. A seguir damos um confronto das duas declarações:

Prescott: “Caso não reconhecermos o que deveríamos confessar, isto não é de nenhuma importância. Se Deus diz que somos ímpios, devemos afirmar isto, se o reconhecermos ou não.” BCG 1893, 65.

Em comparação com isto A. T. Jones: “O que nos valia isto, se o senhor nos tirasse os nossos pecados, sem o sabermos? Tornar-nos-emos somente máquinas. Deus não intenta isto. Por conseguinte é o interesse de Deus que nós todos saibamos, quando os nossos pecados estão afastados, para sabermos, quando vem a justiça.... Não vos esqueçais, que devemos ser para sempre os seus instrumentos inteligentes. ... O Senhor nos utiliza segundo a nossa decisão como vivos. ...” BCG 1893, 405.

A idéia de Prescott era mais simples; sobretudo em relação dos sentimentos agitados pelo pecado de Minneápolis.

“Eu imaginei mais ou menos o seguinte: Se simplesmente desistíssemos de todas as perguntas sobre os outros, sobre o irmão A e o

irmão B e sobre, se a (a mensagem) tivesse sido aceita ou rejeitada, e se desistíssemos das nossas correrias e nos sentássemos na simplicidade duma criança aqui. ... Parece-me que seria uma alegria, estar em frente de ... pessoas, que a (a mensagem) nunca tinha ouvida em toda a sua vida. ... Eu posso imaginar, como dirão: ‘Não é isto bom? Eu quero aceitá-la agora.’ Irmãos, que nos impede de aceitá-la agora deste modo? Nada.”
Prescott, BCG 1893, 388.389.

Naturalmente que não interessava sondar o procedimento do irmão A ou do irmão B durante ou depois da Conferência de Minneápolis. Isto pertencia a cada um pessoalmente. Do que se tratava, porém, era do procedimento do povo em si e de certas pessoas que tinham, segundo o seu procedimento, uma influência sobre o povo. Foi completamente impossível ao povo adventista e seus dirigentes manobrar em 1893 a mensagem de maneira como foi proposta por Prescott. É diferente, se alguém aceita uma mensagem que nunca tinha ouvido, ou se alguém quer aceitá-la depois de já a ter rejeitado uma vez. Para os últimos, o caminho do arrependimento e da confissão dos erros do passado é inevitável. O pecado deve ser chamado no seu verdadeiro nome. Somente onde o orgulho da igreja ainda estiver vivo, pode haver a tentação – mesmo inconscientemente – de esconder o pecado cometido.

Com a Conferência Geral de 1893 terminou a época de Minneápolis e, com ela, a possibilidade duma terminação rápida da obra, no poder de Deus. Os próprios irmãos o reconheceram e o testemunharam naquele tempo. As idéias erradas sobre a chuva serôdia exigida “pela fé”, não acompanhada de arrependimento sincero e profunda contrição sobre a injustiça cometida, revelaram-se rapidamente como sendo ilusão humana. A possibilidade dum breve derramamento do Espírito Santo passou. Nunca mais houve até uma possibilidade, como no tempo de 1888-1893. A mensagem em si ficou esquecida. A. G. Daniells confessou o mesmo abertamente anos depois. Ele escreveu: “... que triste, que esta maravilhosa mensagem foi esquecida nas colunas da “R&H”, ficando por tanto tempo sepultada. Não é hora de a levar clara e expressivamente à consciência da igreja, assim como Esdras fez novamente conhecido o

esquecido livro da lei mosaica, lendo os seus preceitos perante o povo de Israel?” Chr.u. 22.

“Quando Satanás influencia o sentimento e ataca as paixões daqueles que pretendem acreditar na verdade, conduzindo-os desta maneira para se unirem com os poderes maus, então se alegra muito. Se os conduzir uma vez a se fixarem no lado errado, os seus planos de os guiar para uma longa viagem estarão realizados.” Carta à O. A. Olsen, 1.9.1893.

Surge aqui a antiga pergunta: Não é assim que o tempo dos últimos acontecimentos está completamente nas mãos de Deus e que o homem não tem nenhuma influência no decorrer dos acontecimentos? Como se podia ter cumprido a profecia toda, se o fim tivesse vindo já no século passado? Da Escritura e dos Testemunhos resulta claramente que podemos acelerar ou atrasar a vinda de Cristo. O que deveria, porém, levar cada crente adventista a refletir muito, é o fato de que, sobretudo nos anos imediatos após 1888, a questão das leis dominicais agitava os sentimentos do povo nos EUA , e que tais leis foram de fato sancionadas pelo Congresso. Um dos principais oradores contra estas leis era precisamente A. T. Jones. Com o fim da época de Minneápolis cessou a discussão sobre a lei dominical.

Queiramos aprender do passado. Não queiramos seguir nenhum apelo para um reavivamento, desde que não esteja acompanhado de arrependimento sincero, de confissão de pecados e duma revisão da consciência a respeito do passado do povo, para que possam ser afastadas as causas do estado atual. Todos os outros apelos e esforços para um reavivamento, tão sérios quanto possam ser ou com quanto entusiasmo que possam ser aceitos, conduzem somente à desilusão. É uma repetição do antigo erro dos filhos de Israel em Cades-Barnéia, que subiram para tomar posse da Canaã prometida, sem arrependimento e sem confissão de pecados antigos.

10. QUAL FOI O FIM DE WAGGONER E JONES?

A oposição à mensagem de 1888 surgiu aparentemente por causa dos mensageiros, e não propriamente dito por causa da mensagem. Dos Testemunhos do Espírito de Profecia, mencionados logo no início deste livro, é, porém, evidente que isto foi somente uma desculpa. A respeito de Waggoner e Jones veio a seguinte advertência:

“Se rejeitardes os mensageiros delegados por Cristo, rejeitais a Cristo.” TM 97.

A tendência, todavia, a não aceitar uma mensagem enviada por Deus, criticando os instrumentos, é muito grande. Vestígios deste espírito de Minneápolis encontram-se repetidamente também na literatura mais moderna. Aqui alguns exemplos:

“Os homens que defendiam, em Minneápolis a doutrina da Justificação pela Fé, nem sempre expuseram as suas opiniões duma maneira discreta e delicada. Por esta situação deplorável desenvolveu-se em espírito de preconceitos....” By Faith Alone130.131, N. F. Pease.

Até em muitos que pretendem falar a favor da mensagem, surge repetidamente a tentação de procurar a culpa no “espírito de contenda”, manifestado em Minneápolis nos mensageiros de Deus. De A. T. Jones diz-se: Ele “tinha um comportamento lamentável, pelo qual os ouvintes com opiniões opostas foram colocados à defesa; isto ajudava a fortalecer a discórdia.” Movement of Destiny 259, L. E. Froom.

“(No tempo da Conferência Geral de Minneápolis)... alguns tendiam muito a ocupar uma posição extremista, como se ser extremista fosse um sinal de força. E. G. White ... segundo o que parecia, tinha o sentimento, como se os dois homens, tão importantes naquela hora, mais tarde se deixariam induzir pelas suas opiniões extremistas.” Fruitage of spiritual Gifts, 232.

Outros comentaristas afirmam que ambos os partidos tinham estado enganados e que somente E.G.White tinha permanecido firme, como uma rocha nesta luta toda, não se deixando arrastar por partido nenhum.

“Se olhamos para traz, para estas discussões, reparamos que a irritação foi provocada muito mais pelas pessoas do que pela diferenças de fé. O grupo Butler, Smith e Morrison acreditou na doutrina da justificação pela fé.... O grupo Waggoner e Jones acreditaram na execução de boas obras; porém, ... se apoiaram quase exclusivamente na fé, como fator de salvação. Uma mentalidade disposta a considerar tudo, pode harmonizar estas opiniões. Ninguém, porém, estava com vontade de ouvir calmamente o lado oposto.” Captain of the Host, 599, A. W. Spalding.

Tais declarações não somente ajudaram a perturbar os acontecimentos em Minneápolis, mas até lhes falta a verdade. Isto prova também quão profundamente ainda estão incorporadas as raízes da oposição contra a mensagem. Além disto é uma injustiça contra Waggoner e Jones, pela qual deveremos prestar contas no juízo final. Queiramos, porventura, afirmar que Deus tenham escolhido fanáticos e extremistas para Seus instrumentos? Ou tinha até a própria mensagem estes sinais? Não. Foram os adversários de Waggoner e Jones que foram agitados “por um outro espírito”. Para o fato de não terem querido ver estes fatos, não havia naquela hora – e hoje ainda muito menos – desculpa alguma. Declarações respectivas foram suficientemente mencionadas.

“Aqui há evidência que todos podiam reconhecer, de quem o Senhor tinha reconhecido como Seus servos (Waggoner e Jones).” TM 97.

Há um acontecimento que parece dar razão aos adversários, em tudo que tinham contra os mensageiros. É o fato de ambos, tanto Waggoner como Jones, não terem permanecido firmes na fé. O primeiro

cometeu um grande erro pessoal, pelo qual teve que abandonar, em 1902, o seu cargo como pregador. Jones, até, deixou alguns anos mais tarde a igreja. Tenham os seus problemas sido quais foram, o que está certo é, que ninguém pode levantar-se, dizendo que eles estejam perdidos. Porque também está dito que ambos, até ao fim da suas vidas, ficaram firmes na tríplice mensagem angélica. Mesmo assim, a sua queda foi suficientemente profunda, para dar ao inimigo o argumento desejado, “nas quais havia agora realmente algo”. Foi este o receio, já expresso, anos antes, por E. G. White.

“Alguns dos nossos irmãos... estão cheios de inveja e de más suspeitas, sempre dispostos a mostrar de que maneira se diferenciam dos irmãos Waggoner e Jones. O mesmo espírito que se manifestou no passado, manifesta-se em cada oportunidade; isto não vem do Espírito de Deus. ... É bem provável que os irmãos Waggoner e Jones caiam sob as tentações do inimigo; caso caiam, não será isto uma prova de que não tinham tido uma mensagem de Deus ou que a sua obra toda tenha sido um erro. Caso isto acontecesse, quantos tomariam esta posição, caindo no engano fatal; porque não estão guiados pelo Espírito de Deus. ... Eles andam na cegueira dos Judeus. Sei que muitos tomariam exatamente esta posição, se um dos homens caísse. É a minha oração que estes homens, aos quais o Senhor pôs o cargo duma obra tão solene, estejam aptos para dar à trombeta um som certo e a Deus a honra em cada passo. Que, até ao fim, em cada passo, o seu caminho queira brilhar, sempre mais claro.” MS 24, 1892.

E. G. White tinha muitas razões ao escrever tais palavras; não porque Waggoner e Jones pudessem se desviar do curso, por causa das opiniões extremistas, mas porque era de temer que não pudessem suportar a inimizade dirigida contra eles.

“Eles (os seus adversários) vão passo a passo na direção errada, até que pareça não haver outro caminho, do que de acreditar que os seus exasperados sentimentos contra os seus irmãos existissem com razão. O mensageiro do Senhor resistirá às pressões dirigidas contra ele? Caso sim,

então é porque roga a Deus para estar firme na Sua força e defender a Sua verdade. ... Cairão na tentação os mensageiros do Senhor, depois de terem lutado valentemente durante algum tempo pela verdade, fazendo desonra Àquele que lhes ordenou a Sua obra? Será isto uma prova que a mensagem não era verdade? Não. ... Satanás rejubila quando o mensageiro de Deus cai no pecado e aqueles que rejeitaram a mensagem e os mensageiros triunfam. Mas mesmo assim os homens culpados não têm, de modo algum, uma desculpa pela rejeição da mensagem de Deus. ... O meu coração está profundamente entristecido, quando vejo que uma palavra, ou uma ação, dos irmãos Waggoner e Jones é rapidamente criticada.” Carta para Olsen, 1.9.1892.

Os dois homens jovens resistiram durante muito tempo às inimizades, ao ódio, à troça, aos escárnios, à desconfiança e até ao “mesmo espírito que se recusou a aceitar Cristo”. E. G. White. Durante este tempo não podiam se dedicar inteiramente ao estudo da mensagem. Os contínuos encontros com a oposição desfaziam todas as suas forças.

“A oposição nas nossas próprias fileiras sobrecarregou os mensageiros de Deus com um grande trabalho. Eles tinham que lutar contra problemas e obstáculos que não eram necessários. ... Todo o tempo, meditação e trabalho, que se tornou necessário, para enfrentar a influência dos irmãos que resistiam à mensagem, atrasou consequentemente os rápidos juízos de Deus sobre este mundo. ... Frieza e desconfiança provocaram uma desunião, pela qual gastamos todas as nossas forças. ... De grande modo fomos forçados a enfrentar com as nossas energias a obra do inimigo nas nossas fileiras. A indolência de alguns e a oposição de outros limitaram as nossas forças.” Carta para a CG. February 28, 1893, Testimony Dated Jan. 9, 1893.

Certamente que a mensagem teria progredido nos próprios mensageiros, se não tivessem tido necessidade de enfrentar tanta oposição, e se no estudo tivessem tido apoio dos outros, sobretudo dos irmãos mais experientes. Nestas condições, porém, a mensagem não podia progredir. Ela, então, não somente teria aumentado, até ao derramamento da chuva serôdia, mas também eles teriam tirado proveito pessoal. Mais tarde podiam ter sido preparados melhor contra

tentações humanas quando, conhecidos e honrados como mensageiros de Deus, não teriam mais sido desprezados e perseguidos. A honra que não quiseram prestar à mensagem, quando esta foi exposta por humildes instrumentos, foi dada mais tarde.

Uma pergunta que resta responder é: Porque permitiu Deus, que o inimigo pudesse triunfar desta maneira sobre os mensageiros e a mensagem? Um texto bíblico, bem conhecido nos dá a resposta: “E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade.” 2 Tess. 2.11-12.

Uma vez tudo isto será reconhecido na sua envergadura. Porque então não hoje?

11. 1901, UM ANO SEM MUDANÇA INTERNA

As últimas declarações conhecidas de E. G. White a respeito da mensagem de Waggoner e Jones vêm do seu regresso da Austrália em 1901. No ano da sua saída dos E. U. A , cerca de dez anos antes, estavam todos agitados por causa desta mensagem particular. Uns dos dirigentes adversários confessaram que tinham procedido mal, mas o seu arrependimento não foi suficientemente profundo. Olhando para aquele tempo E. G. White disse, na sua palestra inicial para a Conferência Geral de 1901:

“Nesta Conferência estou extremamente interessada nas medidas e decisões a tomar, a respeito das coisas que já, há dez anos, deveriam ter sido feitas, quando estivemos reunidos na Conferência e veio sobre nós o Espírito e o poder de Deus, atestando que estava pronto para atuar para este povo, caso se subordinasse na ordem do trabalho. Os irmãos concordaram com a luz, dada por Deus; havia, porém, aqueles das nossas instituições, sobretudo da editora do R&H e da Assembléia (Geral) que introduziram um elemento de incredulidade, de maneira que a luz dada

não pôde se transformar em ações. De fato concordaram, todavia, mudanças particulares, através das quais podia ter vindo um estado que teria permitido a revelação do poder de Deus entre o seu povo, não vieram.” BCG 1901.

Numa outra palestra E. G. White refere-se mais uma vez, e diretamente, ao problema de Minneápolis. (veja BCG 1901, 267.268). Ela, porém, não era a única pessoa que o fez. A. G. Daniells e A. T. Jones exprimiram-se como segue:

“Não quero estar calado até aquela justiça – a justiça, sobre a qual temos falado tanto nos últimos dez ou doze anos – se levantar como um facho brilhante. Receio muito que na verdade falamos sobre a justiça, mas não a agarramos, como podíamos e devíamos ter feito.” Idem, 272.

“Há treze anos que, em Minneápolis, Deus enviou uma mensagem para o Seu povo. ... O que aconteceu, entretanto com o povo e a obra? Até que ponto foi a verdade aceita, quer dizer, realmente aceita e não somente aprovada? Digo-vos, que não aconteceu muito. Porque nos últimos treze anos, muitos rejeitaram a luz, virando-se contra ela, e até hoje rejeitam esta luz e levantam-se contra ela.” A. T. Jones, BCG 18.4.1901.

Muito era esperado da Conferência Geral de 1901. Mudanças exteriores bem louváveis, de caráter organizacional, foram empreendidas. Deus com os Seus anjos estava presente entre os delegados, para os abençoar. A renovação interior, porém, dependente dum a aceitação sem restrições da mensagem da Justiça, não se deu. (veja BCG 1901, 463; R&H 26.11.1901)

“Se na última Conferência Geral em Battle Creek tivesse sido feito uma obra cuidadosa, teria sido lavrado o solo baldio dos corações dos irmãos responsáveis. Se tivessem avançado com humildade para uma obra de confissão e de consagração, mostrando-se como tais que tinham aceito os conselhos e advertências para a liquidação dos seus erros,

então teria havido um dos maiores reavivamentos desde o Pentecostes.”
Carta 5.8.1902.

Foi tal e qual como em 1893. Desejaram um reavivamento, também falaram nisto, porém, duma confissão de pecado falava-se muito pouco:

“Que obra maravilhosa podia ter sido feita para a grande congregação da Assembléia Geral, reunida em Batle Creek em 1901, se os dirigentes da nossa obra se tivessem levantado. Porém, toda a obra que todo o Céu estava disposto a fazer, não se fez, porque os dirigentes fecharam e trancaram a entrada ao Espírito Santo. Não andaram o caminho completo da rendição. Corações que podiam ter sido purificados de todo o engano, foram fortificados na injustiça. Foi fechada a entrada à corrente celestial, que teria afastado todo o mal,. Os homens não confessaram os seus pecados.” Carta 5.8.1902.

Certamente que a boa obra de reorganização de 1901 não era, nem de longe, equivalente à renovação espiritual, desejada por Deus.

“O resultado da última Conferência Geral provocou uma das maiores e horríveis inquietações da minha vida. Não houve modificação nenhuma.” Carta de Elmshaven 14.1.1903.

“Numa tarde escrevi sobre a obra que podia ter sido feita na última Conferência Geral, se os homens em posições de confiança tivessem seguido o caminho e a vontade de Deus. Aqueles que tinham grande luz, não andaram nela. A reunião foi encerrada, sem ter havido uma reviravolta. Não se humilharam perante Deus, como deveriam ter feito. O Espírito Santo não foi derramado.... as palavras foram-me dirigidas: Isto podia ter sido feito. O Céu todo estava à espera, para Se mostrar misericordioso. Eu pensei onde podíamos estar, se na última Conferência Geral tivesse sido executada uma obra profunda. Sobreveio-me uma dolorosa decepção quando reconheci que o que tinha visto não era realidade.” 8 T 104.106.

Nos dez anos de ausência de E. G. White não se modificou o estado interior do povo de Deus, no que diz respeito à aceitação da mensagem da Justiça pela Fé. Antes da sua saída em 1891, ela estava no fim das suas forças, por causa da atitude dos irmãos em relação à mensagem; um ano após o seu regresso, porém, ela escreveu novamente as mesmas palavras: “O curso deles leva-me ao desespero; tenciono agora me dedicar ao meu trabalho especial e não mais participar nas suas reuniões, nem freqüentar as suas reuniões campestres, sejam perto ou longe. Estou cansada. Quero guardar o meu intelecto, dado pelo Senhor.”

“A minha voz foi ouvida em várias Conferências e reuniões campestres. Agora devo proceder de outra maneira. Não posso me entregar à atmosfera de discussões e depois dar testemunhos que me custam muito mais do que podem imaginar aqueles para os quais são. Se eu participar nas diversas reuniões, estou obrigada a discutir com os homens responsáveis, dos quais sei que não desempenham uma influência segundo a vontade de Deus. E se eu der um testemunho a respeito do seu procedimento, será isto aproveitado para sua vantagem. Estes homens não vêem claramente. Se dissesse o que sei, não fariam uso sábio destes ensinos na sua experiência presente. Com isto estarei sobrecarregada de muitos fardos.”

“Por isto quero deixá-los. Que ouçam da Bíblia; lá estão descritos claramente os princípios segundo os quais deveriam trabalhar. ... Tenho pena deles, porém, não posso sempre lhes indicar o caminho da justiça. ...”

“A luz que tenho para os nossos pregadores é: Buscai a Deus. Terminai com o sussurro e as más suspeitas, influenciadas por Satanás, e vede se não é o amor de Deus que possa encher o coração e a alma. E dedicar-me-ei aos meus trabalhos como escritora. Esta é a luz que me foi dada; não sairei dela.” Carta W 189, 1902.

Na Leitura de Oração de 1901 dirigiu-se E. G. White abertamente contra a ilusão, que a reorganização, que nesta hora estava no centro dos seus interesses pudesse compensar a rejeição da mensagem de 1888.

“Esta é a mensagem para o nosso tempo. É a mensagem que, há treze anos (em 1888), foi dirigida ao nosso povo e que foi rejeitada como se não fosse mensagem alguma. Mas esta é a mensagem, apesar de alguns, durante aquele tempo, terem fechados os seus olhos, nunca a verão claramente. Mas como podem a obra e o povo ser tirado deste estado atual. Ele deve dar a alguém, que aceita voluntariamente a mensagem, força de pôr-se em evidência, para proclamá-la com clareza, mostrando assim o caminho que sai desta confusão e escuridão. Não penseis que isto acontece simplesmente pela modificação dos planos, por uma mudança na direção ou por uma nova maneira de tratar os problemas. A mudança necessária é uma modificação completa do coração.” Leitura da Semana de Oração, 1901.

O terrível pressentimento, que E. G. White já exprimiu, depois da Conferência Geral de 1893, repetiu-se então depois da Conferência Geral de 1901 e ainda mais concretamente em 1903.

“Por causa da renitência, assim como os filhos de Israel, possivelmente devemos permanecer por muitos anos neste mundo. Segundo a vontade de Cristo, porém, o Seu povo não deveria pôr pecado sobre pecado, e acusar a Deus dos resultados dos seus procedimentos errados.” Carta 7.12.1901.

“O ensino (a passagem de Israel pelo deserto) serve para nós. O Senhor tinha preparado o caminho para o Seu povo. Eles chegaram perto da terra prometida. Ainda um pouco de tempo, e teriam entrado em Canaã. Mas eles próprios atrasaram a entrada. ... Se tivessem confiado no Deus de Israel, então podiam ter entrado diretamente. Deus teria ido avante. ... Irmãos e irmãs, pela luz que Deus me deu, sei que, se o povo de Deus tivesse tido uma viva experiência com Ele, já hoje podia estar na Canaã celestial.” BCG 1903, 3.

12. MAIS TESTEMUHAS

A passagem do Israel espiritual pelo deserto que, entretanto, se prolonga, já por mais de cem anos, foi também reconhecida como tal, depois da morte da profetiza. Em todos os anos que passaram, repetidamente se levantaram vozes que não tiveram medo de declarar a verdade sobre Minneápolis. É, porém, lamentável que elas nunca alcançaram todo o povo, de maneira que não puderam tocar na consciência do povo.

12.1 A. G. DANIELLS, QUATRO DECADAS DEPOIS

“No ano de 1888, a Igreja Adventista do Sétimo Dia recebeu uma mensagem de reavivamento muito clara. Ela foi, nesta hora, chamada ‘a mensagem da Justiça pela Fé’. Ela própria, e também a maneira como apareceu, fez uma profunda e duradoura impressão nos pregadores e nos membros, que o tempo percorrido desde aquela hora, não pôde apagar da memória. Muitos que naquele tempo a ouviram, honraram-na firmemente, tendo até, durante estes anos todos, a firme convicção e alegre esperança, que esta mensagem um dia seria posta à nossa frente, para poder efetuar a obra de purificação e renovação na igreja, indicada pelo Senhor.” Chr. U. Ger., pág.15.

“Na nossa cegueira e indolência desviamo-nos muito deste caminho. Durante muitos anos falhamos em nos familiarizar com esta verdade divina. Mas, durante todo este tempo, o nosso Salvador, sem interrupção, chamou o Seu povo, para se lembrem desta parte importante e básica do evangelho....” Chr. U. Ger., pág.15.

“Mais cedo ou mais tarde serão compreendidos, aceitos e honrados. Por conseguinte, esperemos que a mensagem da Justiça pela Fé, que tão claramente foi dada à igreja no ano de 1888, possa encontrar, no fim do grande movimento em que nos encontramos, o papel dominante, que lhe tinha sido atribuído.” Chr. U. Ger., pág.18.

“Da distância dos nossos dias parece, que estas mensagens claras e sérias, deveriam ter feito uma profunda impressão sobre todos os pregadores. Pensamos que tivessem sido suficientemente preparados para aceitar esta atual e entusiástica mensagem de reavivamento, de reforma e de graça.... Quem pode dizer que sucesso teria havido para a igreja e a causa do Senhor, se, naquela hora, a mensagem da Justiça pela Fé tivesse sido aceita em geral e sem restrições? E quem pode medir o prejuízo que a igreja sofreu, por muitos não terem aceito a mensagem? Somente a eternidade o mostrará.” Chr. U. Ger., pág 27.

“Que reavivamento enorme, que devoção verdadeira, que renovação da vida espiritual, que purificação do pecado, que batismo de Espírito, que revelação do poder divino para a terminação da obra na nossa vida e no mundo, o povo de Deus podia ter experimentado, se todos os pregadores tivessem deixado a Conferência Geral de Minneápolis assim como esta fiel e obediente serva do Senhor”. Chr. U. Ger., pág 32.

“Que triste e profundamente lamentável é que, no tempo da sua proclamação, esta mensagem da Justiça de Cristo, encontrou resistência de homens, que viviam seriamente e com boas intenções para a causa de Deus. Assim a mensagem nunca foi aceita, assim proclamada, nunca recebeu um curso livre, como era necessário, para transmitir à igreja as bênçãos ilimitadas que tinha em si. Que séria e perigosa foi a influência destes homens, vê-se nas advertências, dirigidas a eles. Estas palavras merecem hoje ser cuidadosamente consideradas.” Chr. U. Ger., pág 32.

“Oh, que todos nós tivéssemos ouvidos para esta advertência e tivéssemos ouvido o chamado, quando, na conferência de 1888, a recebemos duma maneira, como parece, estranha, porém, mesmo assim impressionante. Que insegurança teria sido eliminada, que caminhos errados, derrotas e percas teriam sido evitados. Que luz, que benção, que triunfo, que avanço teríamos conseguido. Mas, graças ao amor, com o qual Deus sempre nos abraça, mesmo agora ainda não é demasiado tarde, para responder de todo o coração à advertência e ao chamado e

de receber as grandes bênçãos que nos estão preparadas.” Chr. U. Ger., pág 47.

12.2 TAYLOR BUNCH

Este professor, pregador e autor ASD, no seu livro “The Exodus and the Advent Movement in Type and Antitype” (publicado em 1937), escreveu abertamente do fato que a mensagem da Justiça pela Fé tinha sido rejeitada. Ele resumiu estes pensamentos nas seguintes palavras:

“Da mesma maneira como o antigo Israel permaneceu durante muitos dias em Cades-Barnéia, antes que tenha sido dirigido para o deserto, assim também o povo Adventista permaneceu alguns anos nas portas de Canaã Celestial, antes de rejeitarem a pregar a mensagem que os teria conduzido para lá. É impossível dizer exatamente quando a mensagem deixou de fazer a sua obra e quando o movimento Adventista foi levado para o deserto. A mensagem da Justificação pela Fé, foi proclamada por mais que dez anos, sendo apresentada perante os olhos da direção na crise de Minneápolis. Esta mensagem trouxe o início da chuva serôdia. Estamos no meio do tempo da investigação, porque o alto clamor do terceiro anjo já tem iniciado com a revelação da Justiça de Cristo, o Salvador dos pecados. Com isto começa a ser visível a luz do anjo que deveria iluminar todo mundo com a sua glória.” R&H 22.11.1892”.

“Por que é que a chuva serôdia não continuava a ser derramada? Porque a mensagem que a trouxe, deixou de ser pregada. Ela foi rejeitada por muitos, cessando assim na experiência do povo Adventista. Também o alto clamor terminou com isto. Ele somente pode começar de novo, quando a mensagem trazida por ele reviver novamente e se for aceita.” Pág 107.

12.3 ERNEST DICK

Apesar do seu cargo particular, como secretário da Assembléia Geral, E. Dick manifestou a sua convicção a respeito dos acontecimentos em 1888 como se segue: “Isto foi a grande pergunta na Conferência Geral de Minneápolis, no ano de 1888, quando Deus tentou levar uma mensagem e uma experiência ao Seu povo que, se tivesse sido aceita e pregada, teria iniciado o alto clamor da tríplice mensagem angélica, numa medida nova e mais ampla, e do derramamento do Seu Espírito para a terminação da obra. Isto é o núcleo da nossa mensagem”. A Flame for God, 82.

13. OS PECADOS DOS PAIS

Wieland e Short, várias vezes, indicaram que a igreja atual se tornava também culpada, se o pecado de Minneápolis não for reconhecido e arrependido. Esta posição, porém, foi positivamente rejeitada com as seguintes palavras:

“Não cremos que esteja no plano de Deus que a direção do movimento tenha que reconhecer e confessar os erros de caráter particular ou público, da direção duma geração passada. Muitas vezes, nos dias de Israel, havia apostasia contra Deus; às vezes, até a situação era muito grave. O Senhor, porém, não exigia da geração seguinte que confessasse os erros e as transgressões da geração anterior, como condição para poderem receber as Suas bênçãos. Deus chamou os Seus filhos para o arrependimento dos seus próprios pecados, e quando se chegaram a Ele de todo o coração, misericordiosamente os recebeu, dando-lhes Suas mais ricas bênçãos ...”

“Não necessitamos voltar até 1888; isto se passou há décadas e pertence ao passado. A maioria que trabalha agora para Deus não presenciou este tempo. Devemos pensar no tempo de hoje.”

Esta posição, da parte de homens dirigentes da I.A.S.D., faz-nos admirar, porque é completamente antibíblica. É uma realidade que o Senhor exige uma confissão dos pecados dos pais:

“Mas se confessarem a sua iniqüidade, e a iniqüidade de seus pais, na infidelidade que cometem contra Mim; como também que andaram contrariamente para Comigo, pelo que também fui contrário a eles, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniqüidade, então Me lembrei da Minha aliança com Jacó, e também da Minha aliança com Abraão, e da terra Me lembrei.” Lev. 26.40-42.

Aqui, por conseguinte, se confronta uma opinião bíblica e uma antibíblica. A Bíblia exige que confessemos os pecados dos pais; os responsáveis da Assembléia Geral negam isto. Sabemos que alguns dos irmãos que lêem isto, têm uma confiança tão cega na direção da igreja, que desculpam os irmãos, aceitando a seguir a mesma posição errada. Isto, porém, não modifica o problema, porque para Deus não há acepção de pessoas. A verdade permanece verdade.

Em todos os tempos, homens humildes seguiram a ordem de Deus, confessando tanto os pecados dos pais, como os próprios. Quando Ezequias, Esdras, Neemias e Daniel desejaram um reavivamento, começaram com a confissão dos pecados próprios e dos seus pais. Deus ordenou que é isto o que se deveria fazer. Nunca nos pode dar o poder da chuva serôdia, se não cumprirmos as condições ordenadas por Ele próprio. O desobediente, porém, defende-se com a pergunta: “Como pode Deus exigir de nós o confessarmos os pecados dos pais?” Apesar de Deus não nos dever uma resposta, está disposto a dá-la àqueles que querem ser obedientes.

Confissão verdadeira de pecados e o respectivo arrependimento, assim como a humilhação, sempre exige que o pecado seja afastado e que os erros resultantes sejam reabilitados.

“O pecado cometido no que teve lugar em Minneápolis permanece nos livros de registro do céu, assinalados contra os nomes daqueles que resistiram à luz, e permanecerá nos registros até que se faça plena

confissão, e os transgressores se apresentem em total humildade perante Deus." (Carta 019, 01.09.1892).]

A razão porque Deus exige de nós a confissão dos pecados dos pais, está no fato dos seus pecados se terem tornado também os dos filhos. A rejeição da mensagem divina, pelos nossos antecessores, não era meramente um pecado deles próprios. Porque homem algum vive somente para si. O seu espírito, e a sua maneira de pensar, transmitiu-se aos filhos e aos filhos dos filhos, possivelmente sem se darem por isso. Aquilo que, por causa da rejeição daquela luz, se manifestava na sua vida, foi transmitido aos seus descendentes. Neste sentido, o seu pecado tornou-se também o nosso. Para poder afastar este pecado deve, como, aliás, é o caso com cada pecado, ser remediada a causa, não obstante quanto tempo atrás tinha acontecido. Antes de podermos confessar os pecados dos nossos pais, devemos conhecer a nossa própria história. É por esta razão que Deus ordena que a estudemos:

“É hoje igualmente importante, que os filhos de Deus se recordem como e quando foram provados, onde a sua fé falhou e onde prejudicaram Sua obra pela incredulidade e confiança em si mesmos. ... Se o povo de Deus olhasse deste modo para o passado, reconheceria que o Senhor sempre repete Sua maneira de agir. Eles deveriam considerar as advertências anteriores e ter cuidado de não repetir os erros daquele tempo.” 7 T 210.

Cada Adventista deve interessar-se pela questão de Minneápolis, como se tivesse estado presente naquele tempo. Estamos dispostos a voluntariamente verificar esta parte da nossa história, confessando a seguir a injustiça, cometida naquele tempo? Somente assim nos pode ser tirado o espírito de rejeição, em que fomos educados pelos nossos pais, e nos pode ser dado um novo espírito para a aceitação da mensagem.

É importante saber que esta mensagem virá uma segunda vez, sendo, porém, tratada da mesma maneira como em 1888. Somente aquele que está disposto a aprender dos erros do passado, tomará hoje a

decisão correta. Das seguintes palavras da profetiza vê-se como será aceita a mensagem, quando vier pela segunda vez:

“Então será revelado nas igrejas o maravilhoso poder de Deus. Este poder, porém, não moverá aqueles que não se tinham humilhado perante o Senhor e que não abriram a porta do seu coração ao arrependimento e à confissão dos seus pecados. Na revelação deste poder, que iluminará o mundo todo com a glória de Deus, verão somente algo que, na sua cegueira, consideram como perigoso e que despertará medo neles. A seguir levantar-se-ão e resistirão a este poder. Por o Senhor não atuar segundo suas idéias e imaginações, opor-se-ão a esta obra. Dizem, ‘porquê não reconheceremos o Espírito de Deus, nós que estivemos por tantos anos na obra do Senhor?’”
R&H 23.12.1890.

“Na Conferência Geral de Minneápolis, Minnesota, em 1888 foi escarnecido, criticado e rejeitado o Anjo do Apoc. 18.1, que tinha vindo para fazer a Sua obra. E quando trouxer novamente esta mensagem para crescer a mesma até ao alto clamor, será novamente ridicularizada, contrariada e rejeitada pela maioria.” Taking up a Reproach.

[Nota do Revisor: E. G. White escreveu em 5T 80: "Aqueles que se têm fiado no intelecto, gênio ou talento, não poderão então permanecer à cabeça do rebanho. Eles não se adequaram à luz. Os que se têm provado infiéis não terão, então, a responsabilidade das ovelhas sob seus cuidados. **Na última e solene obra, poucos grandes homens estarão engajados.**"]

“A tríplice mensagem angélica não será reconhecida; a luz, que iluminará o mundo inteiro com a sua glória será chamada uma falsa luz por aqueles que não suportam o aumento da sua clareza. A obra, que podia ser feita, será negligenciada pela incredulidade daqueles que rejeitam a verdade”. R&H 27.5.1890.

Sem dúvida veio o tempo do cumprimento destas palavras, e alguns estão agora prestes a repetir o erro ou até já o fizeram sem o saber. Das palavras pesadas e terríveis de A. T. Jones pode-se ver que a mensagem,

quando vier pela segunda vez, virá ainda mais surpreendente do que em 1888. Quem estiver disposto a aprender dos exemplos do passado, não cairá no engano.

“Isto, porém, é só um exemplo. Virão coisas que serão ainda mais surpreendentes do que aquilo que se passou em Minneápolis, mais surpreendentes do que tudo o que temos visto até agora. Irmãos deveremos pregar esta verdade. ... Caso cada fibra deste espírito não seja afastada do teu e do meu coração, trataremos aquela mensagem e os mensageiros pelos quais será enviada, da mesma maneira como – segundo a declaração de Deus – foi tratada esta outra mensagem.” BCG 1893, 185.

14. ENGANOS FORTES

A Conferência Geral de 1888 foi a mais importante na história da igreja. (L. E. Froom). Mas porquê o membro comum não ouviu nada sobre isto, durante todos estes anos? Porque nos era desagradável. Um contemporâneo dos pregadores Waggoner e Jones exprimiu-o da maneira seguinte:

“Alguns podem se sentir incomodados, quando alguém se refere a Minneápolis. Eu sei que alguns estão oprimidos e atormentados sobre cada menção desta Conferência e cuja situação. Dever-se-ia, porém, considerar que a razão para tais sentimentos é um espírito inflexível da própria pessoa. Desde que nos entreguemos completamente e que humilhemos os nossos corações perante Deus, todo o problema não existe. Somente o pensamento que alguém se sente atormentado, mostra imediatamente a semente da rebelião no seu coração.” BCG 1893, 188.

No livro “Movement of Destiny”, que foi publicado na “R&H” em 1971, pelo conhecido escritor L. E. Froom, está a ser feito um grande esforço de vencer duma vez para sempre este penoso capítulo da nossa

história. A obra, que contém 700 páginas, quer demonstrar que a mensagem de 1888, a Justiça de Cristo, tenha sido aceita e que hoje esteja a ser proclamada em geral e sem restrições. Está escrito que, nos anos antes de 1888, esta mensagem tinha caído mais ou menos no esquecimento. Em 1888, porém, tinha chegado a grande virada. É verdade que uma minoria de irmãos responsáveis tinha resistido à mensagem durante algum tempo. A crise, resultante disto, porém, foi vencida depois destes homens terem confessado os seus erros. A mensagem tinha, apesar de problemas temporários, sempre feito progressos, sendo hoje uma parte firme e irrevogável da confissão de fé. Por conseguinte, por causa de Minneápolis, ninguém deve se sentir oprimido. Na evolução dos últimos anos (sobretudo desde 1957) vê o autor um desenvolvimento enorme. O escritor afirma perante o leitor, duma maneira quase convincente, que agora temos “Cristo mais amplamente” do que nunca antes na nossa história, não podendo a chuva serôdia tardar por muito mais tempo.

Esta concepção está em contradição, não somente com as inúmeras declarações, colecionadas neste livro, mas também, duma maneira extraordinária com o estado atual da igreja de Laodicéia.

A razão de “Movement of Destiny” demonstrar mais do que outros uma aparência plausível sobre as dissertações públicas nos últimos anos sobre Minneápolis, tem a sua causa num desvio de acentuação de gênero especial. Froom vê na mensagem algo diferente do que é na realidade; precisamente algo que hoje é realmente aceito e pregado por todo o mundo, a saber a doutrina que Cristo é inteiramente Deus e que tenha tido carne, livre de qualquer pecado. Nisto Froom aproveitou-se da circunstância que, no tempo antes de 1888, dois ou três dos irmãos dirigentes, aos quais pertencia também Uriah Smith, que era, como se sabe, um dos principais opositores da mensagem de Minneápolis, defendiam o engano ariano, que Cristo não tenha sido inteiramente Deus. A afirmação de Froom, então, era que, para corrigir este engano, Deus tinha mandado, em 1888, esta mensagem, que, no seu sentido

verdadeiro, não é outra do que a grande verdade da inteira divindade de Cristo e em relação íntima com isto, a carne de Cristo sem pecado.

Ele afirmou que esta era a mensagem que tinha causado a oposição de alguns irmãos. Mais tarde, porém, tinha sido mais e mais aceita, estando hoje tudo em ordem. Mais ainda, disse que a igreja está agora “irrevogavelmente” na verdade do evangelho, sendo Cristo inteiramente Deus.

O que podemos dizer? Ninguém de nós tem dúvidas na divindade de Cristo. Nunca fomos – Froom confessa isto num outro lugar – uma igreja ariana. Foram somente poucos que estavam errados neste ponto. Por que, então, a mensagem de 1888 foi dirigida a toda a igreja, e por que, então, não foi aceita pela maioria? A pergunta verdadeira, porém, é se Cristo, como homem, tinha a mesma carne pecaminosa como o homem ou não. Afirmam que Cristo não podia ter sido inteiramente Deus e ter tido, mesmo assim, carne pecaminosa. Por esta razão liga “Movement of Destiny” a verdade da divindade de Cristo com o engano da carne de Cristo sem pecado e declara isto como o núcleo da mensagem de Minneápolis.

O dogma da carne de Cristo sem pecado não é qualquer heresia, mas a do catolicismo e do protestantismo de hoje. É o sinal do anticristo (Rom. 8.3; 1. João 4.1-3; 2 João 7). Podia ser que Waggoner e Jones tenham ensinado algo como isto? A verdade é exatamente o contrário. Ambos ensinaram, inequivocamente, que Cristo não tinha uma carne sem pecado, mas que tinha uma carne pecaminosa.

[Nota do Revisor: E. G. White afirma: ‘Ele tomou sobre Sua natureza sem pecado, a nossa natureza pecaminosa’ (Medicina e Salvação 181)]

Ao observador agora dá-se a seguinte imagem. O livro, recomendado pelo presidente da Assembléia Geral, e que foi elaborado por 60 dos mais aptos homens, vê, como núcleo e, por conseguinte, como a verdadeira razão da mensagem de 1888, como Froom diz, “verdades eternas”, ou sejam: a divindade inteira de Cristo, a carne de

Cristo sem pecado, a reconciliação perfeita na cruz e a trindade de Deus. Declaram, então, que esta era mensagem que provocou oposição da parte dos irmãos, tendo sido, porém, completamente aceita mais tarde.

Como o livro “Movement of Destiny” aparentemente tem sucesso em apresentar aquelas “verdades eternas”, como verdadeira razão da mensagem de 1888, parece realmente que hoje em dia é aceita e pregada em toda a parte. Aqui deve, porém, ser falada uma palavra clara. Estas idéias são grandes erros que, no presente, são enviados por aqueles que não gostam da verdade sobre Minneápolis.

A opinião exposta pelo livro “Movement of Destiny”, fora que tenha o fatal engano sobre a natureza humana de Cristo, não está, na sua totalidade, em harmonia com aquilo que entende o Espírito de Profecia na mensagem.

“Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da Justificação pela Fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: ‘É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo.’” R&H, 1º de abril de 1890; e Chr. U. Ger. 43.

A mensagem de 1888 é a tríplice mensagem angélica no seu verdadeiro sentido, e nada mais. Cada um que uma vez tenha lido o capítulo “A advertência Final” (O Grande Conflito, de E. G. White) deve saber que a tríplice mensagem angélica provocará, durante o alto clamor, num tempo, por conseguinte, quando será pregada no seu sentido verdadeiro, inimizade escarneida e perseguição nas várias igrejas. Nesta altura também é comparada a mensagem da tríplice mensagem angélica com um machado que nos separa das igrejas e do mundo.

“Pelo forte machado da verdade, a saber, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjo, separou Deus a (a igreja) do mundo, para a levar para a Sua santa proximidade.” 5 T 455.

Se a mensagem de 1888 for o verdadeiro sentido da tríplice mensagem angélica, deve fazer, nas igrejas apóstatas, o efeito que está descrito pelo Espírito da Profecia. Se, porém, não fizer efeito algum, não pode se tratar da verdadeira mensagem. Quanto mais claramente for proclamada a tríplice mensagem angélica, tanto mais será provocada a ira de Satanás e das igrejas ligadas a ele. Se, no alto clamor, a mensagem for proclamada poderosamente no seu verdadeiro sentido, virá a perseguição.

De tudo isto pode-se claramente ver que as verdades demonstradas em “Movement of Destiny” não são o verdadeiro sentido da tríplice mensagem angélica, não sendo, por isso, a mensagem de 1888. Como sabemos, “Babilônia” acredita que Cristo é inteiramente Deus. Ela, porém, acredita também, de todo o coração, que Cristo tenha tido carne sem pecado. “Como podia em caso contrário ter vencido o pecado e guardar os mandamentos de Deus?” Cada uma destas “verdades” é afirmada pelas igrejas apóstatas. Elas não são o “machado” da tríplice mensagem angélica. O fato de reconhecer a divindade de Cristo, não é uma prova, que a mensagem de 1888 tenha sido aceita. O fato de defender a doutrina da carne de Cristo sem pecado, somente mostra realmente até que ponto se afastou do verdadeiro evangelho.

A mensagem de Minneápolis é “Cristo, Justiça Nossa”. Alguém pode reparar aqui: É isto mesmo que as outras igrejas também pregam. Onde está então o “machado”, se a mensagem “Cristo, Justiça Nossa” é o sentido verdadeiro da tríplice mensagem angélica?

A resposta é que, as mesmas igrejas que afirmam estas “verdades”, rejeitam por completo a verdadeira mensagem da Justiça pela Fé. Porque não se trata daquela mensagem que hoje geralmente é conhecida em todas as igrejas sob este mesmo nome. A verdadeira mensagem da Justiça pela Fé é muito diferente, vinda dum espírito muito distinto. Ela eleva a Lei, contra a qual estas igrejas lutam escarnecidamente. A verdadeira mensagem não eleva a lei segundo o antigo espírito da letra,

Minneápolis 1888

mas no coração e na vida do homem, de maneira que realmente pode ser cumprida.

Estimado leitor, é muito possível que esta mensagem não lhe seja conhecida. Até nos está dito: “Entre cem não há nem um que, para a sua pessoa, comprehenda a verdade bíblica sobre este assunto (Justiça pela fé)”. R&H 13.8.1889, e Chr. U. Ger. 59. Depois do seu aparecimento em 1888-1893 a mensagem ficou esquecida. “Que triste, que esta mensagem maravilhosa foi esquecida nas fileiras da R&H, ficando sepultada por tanto tempo.” A.. G. Daniells, Chr. U. Ger. 22.

A mensagem, porém, não parou com isto. Na Sua grande misericórdia, o Senhor mandou esta preciosa mensagem pela segunda vez, - hoje, para o nosso tempo. Se o intuito deste livro não era o de demonstrar a mensagem de Minneápolis em si, espero que sirva para despertar aquela fome pela verdade, que deve preceder à sua verdadeira aceitação.

Queremos chamar a atenção para a nova existência desta mensagem. A mensagem da **“Justiça pela Fé”** veio novamente. É por isto que nos vem a palavra: **‘Varões israelitas, este Jesus de Nazaré, que vós crucificastes, Deus O ressuscitou.’**

Quereis aceitá-LO desta vez?

**Material suplementar, a respeito da mensagem,
enviada por Deus em 1888:**

BOAS NOVAS - E. J. Waggoner (Comentário da Epístola de Gálatas).

ESTUDOS BÍBLICOS SOBRE A EPÍSTOLA AOS ROMANOS - E. J. Waggoner

O CAMINHO CONSAGRADO À PERFEIÇÃO CRISTÃ - A. T. Jones.

TOCADO POR NOSSOS SENTIMENTOS - Jean R. Zurcher.

CRISTO E SUA JUSTIÇA - E. J. Waggoner

LIÇÕES DE FÉ - Jones e Waggoner

CARTAS PARA AS IGREJAS do Pr. M. L. Andreasen, autor do livro ‘O Ritual do Santuário’. http://br.geocities.com/cartas_andreasen

Se você apreciou a leitura deste livro entre em contato,
e teremos a maior satisfação em fornecer-lhe mais
material sobre este, ou sobre outro
assunto de seu interesse.

Site: www.adventistas-historicos.com